

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Teodoro Wilhelm Puttfarcken

Os livros como referência nos trabalhos de conclusão de curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: uma análise de citações.

Porto Alegre
2014

Teodoro Wilhelm Puttfarcken

Os livros como referência nos trabalhos de conclusão de curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: uma análise de citações.

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia, Departamento de Ciências da Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para aprovação na disciplina BIB3037 – Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: Profa. Dra. Sônia Elisa Caregnato

Coorientador: Prof. Dr. Geraldo Ribas Machado

Porto Alegre
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Opperman

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Dra. Ana Maria Mielnickzuk de Moura

Vice-Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Coordenadora substituta: Prof. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Puttfarcken, Teodoro Wilhelm

Os livros como referência nos trabalhos de conclusão de curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: uma análise de citações./ Teodoro Wilhelm Puttfarcken.

2014.

71 f.

Orientadora: Sônia Elisa Caregnato.

Coorientador: Geraldo Ribas machado.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, BR-RS, 2014.

1. Bibliometria. 2. Análise de citação. 3. Trabalho de conclusão de curso. I. Caregnato, Sonia Elisa, orient. II. Machado, Geraldo Ribas, coorient. III. Título.

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705

Campus Saúde

Bairro Santana

Porto Alegre – RS

CEP: 90035-007

Telefone: (51)3308-5067

Fax: (51)3308-5435

Teodoro Wilhelm Puttfarcken

Os livros como referência nos trabalhos de conclusão de curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: uma análise de citações.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovado em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dra. Sônia Elisa Caregnato
Orientadora

Prof. Dr. Geraldo Ribas Machado

Prof^a. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

Bacharel em Biblioteconomia Sabrina Diehl Menezes

AGRADECIMENTOS

Agradeço...

*A meus pais pela educação que me foi passada e possibilitou que eu me tornasse a
pessoa que sou hoje.*

*A professora Sonia pelo auxílio e atenção durante o processo de produção dessa
monografia.*

Ao professor Geraldo pela ajuda durante a elaboração do projeto deste trabalho.

RESUMO

O livro, foco deste estudo, atua ao lado de diversos outros suportes de comunicação, resultados do desenvolvimento tecnológico e temporal, todos com o objetivo de disseminar a informação. Apesar de cada tipo de documento ter características próprias, a evolução digital trouxe consigo o formato eletrônico e assim a possibilidade de que alguns suportes físicos, como o livro, não tivessem o mesmo uso de outrora. Assim, surgiu a hipótese de que talvez o livro venha sendo cada vez menos utilizado do que tantos outros veículos de comunicação científica. O livro eletrônico passa por situação semelhante, porém, sua pouca presença pode se dar muitas vezes pela dificuldade ao acesso a livros digitais. De forma específica, este estudo procurou identificar a frequência do livro como citação, observar a presença do livro em relação à área da Biblioteconomia, apontar os autores mais citados e analisar o uso do livro como referência em relação aos demais tipos de suporte do conhecimento científico em meio eletrônico. Os dados coletados foram extraídos das listas de referência das monografias e reunidos numa planilha *Excel*. Os resultados mostram que o livro e Capítulo de livro nacional é o tipo de documento mais utilizado com 1834 citações (36,99%); os 24 autores mais citados representam 21,13% do total de citações, sendo que Antonio Carlos Gil é o autor mais citado (2,63%), seguido por Marina de Andrade Marconi (1,88%) e Eva Maria Lakatos (1,84%), todos autores de textos relativos a Metodologia Científica; a área Ciências Sociais Aplicadas obteve a maior incidência de citações de livros (47,44%), seguida pelo campo Biblioteconomia (27,11%), e pelo assunto Metodologia Científica (16,48%); os documentos eletrônicos são amplamente utilizados pelos alunos com percentual de 42,47%, enquanto livros e capítulos de livros em meio eletrônico representaram apenas 1,49% dos documentos citados. Esse estudo proporcionou um panorama das fontes de informação nas quais os alunos se baseiam para a produção de seus trabalhos de conclusão de curso, principalmente sobre o documento livro, objeto principal deste estudo. Identificando também características e tendências de citação.

PALAVRA-CHAVE: Bibliometria. Análise de citação. Trabalhos de conclusão de curso. Formação em Biblioteconomia.

ABSTRACT

The book, focus of this study, works alongside many other communication supports, results of technological and temporal development, all with the aim of disseminating information. Despite each type of document has its own characteristics, the digital evolution brought with it the electronic format and thus the possibility that some physical supports, like the book, wouldn't have the same use as before. Thus, came up the hypothesis that maybe the book is being increasingly less used than many other scientific communication vehicles. The e-book goes through a similar situation, however, his little presence can often occur by the difficulty of access to digital books. In specific form, this study sought to identify the frequency of the book as a citation, observe the book's presence in relation to the area of librarianship, point the most cited authors and analyze the use of the book as a reference in relation to other types of scientific knowledge support in electronic means. The data was extracted from the reference lists of monographs and gathered in a excell spreadsheet. The results show that *Book and National Book Chapter* is the most used type of document with 1834 citations (36.99%); the 24 most cited authors represent 21.13% of total citations, and Antonio Carlos Gil is the most cited author (2.63%), followed by Marina de Andrade Marconi (1.88%) and Eva Maria Lakatos (1,84%), all authors of Scientific Methodology related texts; the Social and Applied Sciences had the greatest incidence of book's quotations (47.44%), followed by the field related to Librarianship (27.11%), and by the Scientific Methodology subject (16.48%); electronic documents are widely used by students with percentage of 42.47%, while "books and book chapters" on electronic means represented only 1.49% of the cited documents. This study provides an overview of information sources in which students are based for the production of their final papers, particularly about the book document, the main object of this study. Also identifying characteristics and citation trends.

KEYWORD: Bibliometrics. Citation analysis. Final Paper. Librarianship Formation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Distribuição de monografias.....	32
Tabela 2	Tipologia dos documentos citados.....	38
Tabela 3	Livro versus demais suportes citados.....	39
Tabela 4	Área dos livros citados.....	41
Tabela 5	Livros versus área Ciência da Informação e Biblioteconomia.....	42
Tabela 6	Autores mais citados.....	44
Tabela 7	Documentos eletrônicos versus documentos não eletrônicos.....	47
Tabela 8	Livro físico versus livro eletrônico.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
ARPANET	Advanced Reserach Projects Agency Network
ASLIB	Association for Information Management
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
DRTC	Documentation Research and Training Centre
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
IBBD	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência da Informação
ISBN	Número Internacional Normalizado para Livro
PPG	Programa de Pós-graduação
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
SABI	Sistema Automatizado de Bibliotecas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
URL	Uniform Resource Locator
WWW	World Wide Web

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.2	JUSTIFICATIVA.....	13
1.3	OBJETIVOS.....	13
1.3.1	Objetivo Geral	14
1.3.2	Objetivo Específico	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA.....	15
2.2	LIVRO: FONTE DE INFORMAÇÃO.....	19
2.3	BIBLIOMETRIA.....	22
2.4	ANÁLISE DE CITAÇÃO.....	26
2.4.1	Estudos de citação nas áreas de Comunicação, Biblioteconomia e Direito	28
2.5	DOCUMENTOS ELETRÔNICOS.....	30
3	METODOLOGIA	32
3.1	TIPOLOGIA DO ESTUDO.....	32
3.2	CORPUS DO ESTUDO.....	32
3.3	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	33
3.4	DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS.....	34
3.4.1	Tipologia dos documentos citados	35
3.4.2	Autoria do livro citado	36
3.4.3	Área do conhecimento do livro citado	36
4	RESULTADOS	39
4.1	TIPOLOGIA DOS DOCUMENTOS.....	39
4.2	OS LIVROS CITADOS E A ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA.....	41
4.3	AUTORES MAIS CITADOS.....	44
4.4	LIVROS E OUTROS SUPORTES DO CONHECIMENTO EM MEIO ELETRÔNICO.....	47
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS	55

APÊNDICE A - MONOGRAFIAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA APRESENTADAS AO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS INFORMAÇÃO DA FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2012 E 2013.....	61
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

A ciência se desenvolve a partir da produção e comunicação científica e seu registro devidamente formalizado, fazendo com que as informações circulem no meio acadêmico e social adquirindo notoriedade.

O livro, foco deste estudo, atua ao lado de diversos outros suportes de comunicação, resultados do desenvolvimento tecnológico e temporal, todos com o objetivo de disseminar a informação. De modo geral traz conteúdo abordado de forma exaustiva e já consolidado, uma vez que seu formato permite essa característica. Existem outros canais para que uma idéia seja formalizada, como: teses, dissertações, artigos científicos, relatórios, entre outros. Apesar de cada tipo de documento ter características próprias, a evolução digital trouxe consigo o formato eletrônico e assim a possibilidade de que alguns suportes físicos, como o livro não tivessem o mesmo uso de outrora.

Partindo deste panorama, este trabalho visa identificar a utilização do livro como embasamento nos trabalhos de conclusão do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), além de verificar se os livros e os autores mais citados correspondem a área Biblioteconomia, para então, analisar o mesmo frente aos demais suportes de comunicação científica eletrônica.

No centro deste estudo estão trabalhos de conclusão de curso (TCC) de Biblioteconomia da UFRGS que fora criado em 1947. No entanto, a inclusão do TCC, também chamado de monografia, ocorreu apenas recentemente, mais precisamente no ano 2000 após alterações na grade curricular do curso. O trabalho de conclusão no curso de Biblioteconomia é um elemento obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia e corresponde ao último semestre do curso. Desde então, exige-se que o aluno ao final da graduação elabore uma monografia.

Foram utilizados todos os trabalhos produzidos nos anos 2012 e 2013, para através da análise de citações, ou seja, técnica bibliométrica que tem por finalidade analisar as referências de documentos por meio de indicadores pré-definidos obter-se dados dados para análise a fim de atender aos objetivos propostos.

Como forma de contextualização do tema aqui abordado, traz-se um relato sobre os seguintes temas: Ciência da Informação e Biblioteconomia, visto que,

esses dois assuntos são intrínsecos a proposta, bem como, serão essenciais para que se possa chegar a algum resultado; livro como fonte de informação, pois será o objeto central da pesquisa; bibliometria, técnica que será empregada para análise do corpus textual; análise de citação, método da bibliometria que consiste em analisar citações e as transformar em dados estatísticos; documentos eletrônicos, pois é uma forma comum de publicação científica atual; e, por fim, comunicação científica, que é a grande fonte para o exercício da citação.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como os livros têm sido utilizados enquanto fonte de informação na elaboração de monografias do curso de Biblioteconomia da UFRGS?

1.2 JUSTIFICATIVA

O atual momento do livro pode ser resumido em uma dúvida: livro físico ou livro eletrônico? Pensando neste paradigma contemporâneo, sobre o qual muito se debate, já que hoje essa questão vai além das minúcias acadêmicas ganhando a mídia através de revistas, jornais, televisão e outros meios de comunicação, surgiu a hipótese de que talvez o livro venha sendo cada vez menos utilizado do que tantos outros veículos de comunicação científica. O livro eletrônico passa por situação semelhante, porém, sua pouca presença pode se dar muitas vezes pela dificuldade de acesso a livros digitais.

Dessa observação, surgiu a curiosidade: vem ocorrendo diminuição das citações de livros nos TCCs ? Esse é o ponto de partida para a elaboração dessa pesquisa. Esse tipo de documento possui grande importância dentro da comunicação científica, até mesmo histórica e merece que seu atual momento seja analisado, visualizando sua incidência e a contextualizando com o ambiente o qual o documento está inserido.

1.3 OBJETIVOS

Aqui estão descritos os objetivos gerais e específicos que permeiam esse TCC.

1.3.1 Objetivo geral

Identificar a utilização do livro como embasamento teórico, nos TCCs do curso de Biblioteconomia da UFRGS no período de 2012 e 2013.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Avaliar a ocorrência do livro como citação nos TCCs;
- b) observar a presença do livro na área da Biblioteconomia;
- c) identificar os autores mais citados;
- d) analisar o uso do livro como referência nos TCCs em relação aos demais tipos de suporte do conhecimento científico em meio eletrônico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Aqui serão tratados assuntos pertinentes ao tema proposto, a partir da realização de revisão bibliográfica sobre tópicos que permeiam este trabalho. Assim são abordados conceitos da literatura existente em que a pesquisa foi baseada.

2.1 CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

Anteriormente ao surgimento da Ciência da Informação, o seu objeto de estudo já era discutido: a informação, definida por Le Coadic (2004, p. 4) como “[...] conhecimento inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”, que, por conseguinte consolida-se como um produto a partir da industrialização dos processos de informação, através das produções industriais e trocas mercantis. Cria-se então a necessidade de uma ciência, ou seja, uma Ciência da Informação.

Assim como diversas ciências alavancaram-se a partir da Segunda Guerra Mundial, outras, como a Ciência da Informação, nasceram no seu bojo, mas tanto os surgimentos como os aperfeiçoamentos se valeram da revolução científica e técnica que o contexto da época oferecia. Esse nascimento ocorreu à luz da chamada explosão da informação (OLIVEIRA, 2011), que marca o grande incremento quantitativo de documentos. Logo, a Ciência da Informação é derivada da enorme produção e disseminação do conhecimento que ocorreu após a guerra.

Em meio a essa crescente produção documental, a Ciência da Informação focou sua atenção no que seria sua finalidade, a organização da informação, com o objetivo de assegurar o tratamento e a disseminação da mesma como observado a seguir:

a ênfase nessa atividade que veio a se denominar Ciência da Informação deve-se ao seu esforço para enfrentar os problemas de organização, crescimento e disseminação da informação do conhecimento registrado, que vem ocorrendo em proporções geométricas, desde logo após a Segunda Grande Guerra Mundial. [...] Nesse sentido a Ciência da Informação nasceu para resolver um grande problema [...], que é reunir, organizar, e tornar acessível o conhecimento científico e tecnológico de todo o mundo. (OLIVEIRA, 2011, p. 13).

Como ciência, iniciou seus estudos com temática referente ao livro, sua história e leitura pública através de informações de centros de documentação e bibliotecas (públicas, universitárias e especializadas). Apesar disso, voltou-se a aspectos relacionados às ciências, às técnicas, à indústria e ao Estado, motivada pelas novas tecnologias da informação, pelo apelo popular, e pelos setores industriais, científicos e técnicos (LE COADIC, 2004).

Portanto, nota-se a clara influência do crescimento vertiginoso de informação advinda do avanço científico e tecnológico do pós-guerra, inclusive, dos setores que motivaram uma nova linha de estudo, visto que o impacto causado pela grande quantidade de informação recaiu principalmente sob os setores industriais e científicos, já que são segmentos vitais de uma sociedade. Tais setores geram informações em larga escala, impulsionando o desenvolvimento da ciência em diversos campos sociais, e, também, na Ciência da informação, já que agora era necessário como nunca antes focar-se na organização e recuperação do conhecimento.

Definida como uma área recente por ter apenas cerca de 30 anos de existência, ainda não há uma conceituação teórica e prática cristalizada, portanto, a Ciência da Informação pode ser definida como:

[...] um campo devotado à investigação científica e à prática profissional que trata dos problemas de efetiva comunicação do conhecimento e de registros do conhecimento entre seres humanos, no contexto de usos e necessidades sociais institucionais e/ou individuais de informação. No tratamento desses problemas tem interesse particular em usufruir, o mais possível, da moderna tecnologia de informação (SARACEVIC, 1996, p. 47).

Essa definição apresentada por Saracevic é de abordagem cognitiva, pois aproxima a tecnologia da informação do estudo do comportamento humano em relação à busca e ao processamento da informação. Já Hjørland e Albrechsten (2000) acreditam na Ciência da Informação como uma disciplina social, ou seja, mais ampla do que acredita Saracevic, isto é, Hjørland e Albrechsten creditam menor importância ao uso da tecnologia da informação perante aos humanos e a relativiza a variadas questões de diferentes áreas do conhecimento.

A Ciência da informação tem como característica a interdisciplinaridade, em que áreas colaboram entre si, integrando campos do conhecimento e os associando

através de disciplinas que tenham algo em comum . Le Coadic (2004, p. 20) cita a psicologia, administração, informática, linguística entre outros como campos interdisciplinares a Ciência da Informação. Para se concretizar como disciplina científica a Ciência da Informação teve como pilares científicos os periódicos da área, bancos de informações, grupos científicos e profissionais, além de cursos e equipes de pesquisa vinculadas a instituições de ensino. Le Coadic (2004) faz referencia a pesquisa em Ciência da Informação, afirmando que na maioria das vezes há um vínculo entre a área e a Biblioteconomia. Como exemplo, temos a pesquisa e ensino em Ciência da Informação no Brasil ligada a programas de pós-graduação (PPGs), cursos e profissionais de biblioteconomia, sendo uma continuidade dos mesmos (BRANCO, 2012).

Nacionalmente foi definida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão federal que financia a pesquisa como:

Ciência da Informação designa o campo mais amplo, de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o fenômeno dos estudos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informação em todos os campos do saber. (CNPq. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA, 1983, apud OLIVEIRA, 2011, p. 17¹).

O documento em que se encontra esta definição foi elaborado por uma comissão de atuantes nas áreas de Ciência da Informação, Biblioteconomia e Arquivologia, e tinha por finalidade definir a área de atuação e descrever as atividades da Ciência da Informação no Brasil como relatou Oliveira (2011). O registro ainda indica a relação entre a Ciência da Informação e a Biblioteconomia no país, apresentando-as como área e subárea respectivamente, assim, como a Arquivologia, colocando-as como disciplinas de orientação de cunho técnico, ou seja, mais práticas, uma vez que há comissões que acreditam que as duas subáreas tratam do tratamento de informações provenientes basicamente de bibliotecas e arquivos, como pode ser visto a seguir:

¹ OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. p. 09-28.

[...] a biblioteconomia e a arquivologia são disciplinas aplicadas, que tratam da coleta, da organização e da difusão da Informação, preservadas em diferentes suportes de materiais. Diferenciam-se, basicamente, pelo fato de que as bibliotecas e outros órgãos assemelhados lidam com a necessidade de prover os usuários com informações substantivas sobre o universo dos conhecimentos, ou parte deles, enquanto que os arquivos lidam com aqueles documentos que foram produzidos como resultado de atividades desenvolvidas por uma pessoa física ou jurídica e que, portanto, documentam essas atividades. (CNPq. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA, 1983, apud OLIVEIRA, 2011, p. 17²).

Recursos humanos qualificados são fundamentais para a institucionalização e desenvolvimento de qualquer área do conhecimento (ANDRADE; OLIVEIRA, 2011). Na Ciência da Informação não seria diferente, a partir da década de 70 ocorre no Brasil a Implantação do primeiro curso de pós-graduação na área, isto é, o curso de mestrado oferecido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, que fora criado em 1954, ainda com o nome de Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) ligado ao Conselho Nacional de pesquisa, hoje CNPq. Na década de 90 outros cursos de mestrado foram criados, além do surgimento de doutorados na área. Um levantamento realizado por Branco (2012) revela que no ano de 2011 eram 11 os PPGs em Ciência da Informação reconhecidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Na ciência, as sociedades científicas têm papel importante, por meio delas a pesquisa é incentivada, comunicada e discutida (ANDRADE; OLIVEIRA, 2011), agindo também como processo qualificador de recursos humanos, uma vez que além de seus objetivos mantém o pesquisador atualizado. A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), associação científica que contempla os pesquisadores da Ciência da Informação, criada em 1989, tem como foco o desenvolvimento da pesquisa, bem como sua divulgação. O principal evento ocorre anualmente e é chamado de Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), encontro anual em que apresentações e discussões de pesquisas são apresentadas.

² OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. p. 09-28.

A Ciência da Informação é um campo interdisciplinar e uma ciência social, segundo Le Coadic (2004). Sendo uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo as propriedades naturais da informação, sua origem, sua essência e sua finalidade, se relacionam com a Biblioteconomia como, sendo esta, uma subárea da mesma, assim como, a arquivologia, as quais se preocupam com questões aplicadas referentes a seu tipo de documentação, enquanto a Ciência da Informação enxerga em seu horizonte a tecnologia aliada as propriedades da informação.

2.2 LIVRO: FONTE DE INFORMAÇÃO

Para falar sobre o livro, primeiro discorre-se sobre sua história, desde os primórdios até a invenção do papel, caracterizando-o como o conhecemos atualmente em seu suporte físico.

O livro, como suporte, se modifica há milênios. Ainda na pré-história, homens gravavam em paredes de cavernas pictogramas (CAMPOS, 1994), ou seja, desenhos que representavam objetos ou até mesmo conceitos. Já na Idade Antiga, período que segue desde a invenção da escrita (4000 a.C a 3500 a.C) até a queda do Império Romano do Ocidente, diversos eram os materiais usados para elaboração livro, que variavam principalmente com a região em que podiam ser encontrados. Portanto, geralmente os sumérios usavam tijolos de barro, os indianos folhas de palmeira e os egípcios a planta Papiro para criar rolos para escrita. Houve também vários outros tipos de suportes, os quais se utilizavam de tecido, argila, madeira, conchas, marfim, ossos e bambu.

Porém, talvez o suporte para escrita mais famoso seja o pergaminho, cujo nome se dá por ter surgido na cidade de Pérgamo, atual Bergama, cidade localizada na Grécia. Era produzido através do couro animal sendo mais resistente e com possibilidade de utilização dos dois lados. O códex, suporte que apresentava as folhas dobradas e costuradas se originou através do uso do pergaminho, o mesmo, é o tipo de suporte que habitualmente encontramos, no entanto, hoje o formato se utiliza de papel.

Além do mais, o livro só se popularizou com o surgimento da imprensa e o aumento da produção de papel, como afirma Nardino (2004).

Esse contexto histórico do livro nos mostra que desde o início os homens e as civilizações tentaram manter vivo seu saber, registrando símbolos, desenhos,

pensamentos e conhecimentos por meio de variados suportes. Atualmente, o livro continua sendo um dos suportes para transmissão de conhecimento e registro de informações, porém, é encontrado em meio físico ou eletrônico.

Portanto, o livro, composto de qualquer material sempre manteve a mesma finalidade, esta definida por Luz (2005, p. 631) como:

[...] depósito central, na cultura moderna, não apenas da transmissão do pensamento estruturado em forma de filosofia, ciência ou arte, ou da divulgação da informação considerada socialmente importante, mas também da circulação do imaginário, dos comportamentos e dos sentimentos humanos. Em suma: da expressão formal da cultura em todos os seus aspectos.

Apesar de a citação estar voltada à contemporaneidade, sempre foi um objeto que aceitou qualquer tipo de informação, desde simples registros, como um diário até doutrinas, ou então informações complexas de viés acadêmico, sendo um guardião cultural da humanidade em que é possível encontrar informações de qualquer assunto.

Fonseca (1992, p. 1), fala sobre o significado e etimologia da palavra “livro”:

Tanto em línguas neolatinas como nas anglo-saxônicas a etimologia da palavra livro indica o material com que se fabricava o papel na antiguidade, isto é, a entrecasca de alguns vegetais que, transformada em pasta, adquire a forma laminada. [...] Em consequência dessa etimologia, a palavra livro é definida como reunião de cadernos de papel contendo um texto manuscrito ou impresso. [...] também é definida como obra científica, literária ou artística.

Porta (1958, p. 274) apresenta uma definição um pouco mais breve do que vem a ser um livro:

É livro toda citação literária, ou o registro de fatos e conhecimentos de qualquer espécie, escritos, gravados ou impressos numa sequência de folhas de papel, pergaminho, papiro, pano, tabuletas de madeira, marfim, cerâmica ou outro material apropriado, independente da forma que possa assumir o conjunto.

Os dois autores se utilizam de fatos do passado para formular sua descrição. O que mostra a importância do passado histórico para entender a evolução e consagração desse documento de registro e veiculação de informação e conhecimento. Porém, existem outras abordagens mais específicas utilizadas para definir um livro, como a elaborada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2006, p. 7): “uma publicação não periódica que contém no mínimo 49

páginas, excluídas as capas, e que é objeto de Número Internacional Normalizado para Livro (ISBN)”. A NBR 6029 (2002) ainda com o respaldo da ABNT diz que o livro deve ser composto pelas partes interna e externa e indica como deve ser feita a elaboração das mesmas, descrevendo o que deve conter em cada parte.

A atualização mais recente de seu suporte é o formato eletrônico, também chamado de *e-book*. Trata-se de um livro digital, isto é, um livro que pode ser lido por meio de computador ou dispositivos eletrônicos como: celulares, *tablets* e *e-readers*. Silva e Nascimento (2010, p. 2) esclarecem que:

[...] é um tipo de mídia que comporta toda a informação presente em um livro comum, porém em formato digital. Dessa forma, ele pode ser visualizado através de diversos aparelhos, como computadores, celulares, *palm tops* (computadores de mão), mp3 e mp4 *players*, e ainda em um equipamento bastante específico, o *e-book reader*.

Uma rápida análise sobre vantagens e desvantagens do livro impresso e eletrônico mostra que em formato digital existem mais possibilidades para quem o consome, uma vez que pode ser comprado de qualquer lugar e, teoricamente deve ser mais barato, pois não há custos com impressão e transporte, além de outras despesas típicas do material impresso vendido em livrarias. Em contrapartida, no formato eletrônico há a presença de luz, o que prejudica o leitor durante o ato de ler, já que a luz artificial emitida por dispositivos eletrônicos cansa rapidamente a visão. O mercado oferece como solução os *e-readers*, aparelhos próprios para a leitura que não emitem luz, portanto tendem a imitar o papel (ROKOHL, 2012). Atualmente, a comercialização do livro digital é curiosa. O que era pra ser uma de suas vantagens, o preço, voltou-se contra o mesmo, pois na maioria das vezes o *e-book* tem o mesmo custo que um livro em meio físico, ou então possui uma margem de diferença desprezível, fazendo com que o mercado não se mantenha aquecido como ocorreu no início de sua venda.

Para a ciência, o livro é uma fonte bibliográfica, ou seja, uma fonte de consulta. Possui também, caráter comunicacional, pois através dele ocorre a publicação de pesquisas e estudos disseminando o conhecimento científico. Cunha (2001, p. 88) define a relação entre livro e ciência:

“[...] na área científica ou tecnológica, normalmente serve para oferecer ao leitor um conjunto de conhecimentos consolidados sobre uma especialidade ou um estudo aprofundado de um tema restrito”

O livro, enquanto suporte do conhecimento, geralmente é usado para divulgação de informações que já tenham sido aceitas e, portanto, estão estabelecidas dentro de um ramo ou área da ciência. Rodrigues (1982) cita que o mesmo difere de outras publicações por permitir que o conteúdo seja abordado exhaustivamente, portanto traz informações já absorvidas pela comunidade científica. O que significa que já foram publicadas por outros meios, provavelmente periódicos científicos, já que esses são meios de busca bastante comuns para divulgação de trabalhos científicos.

2.3 BIBLIOMETRIA

A bibliometria nesse trabalho é a área responsável por oferecer os subsídios que permitem alcançar as respostas ao problema que foi proposto, ou seja, por meio de seus métodos, técnicas e teorias será possível alcançar os resultados que responderão aos objetivos do estudo, portanto é válido o seu esclarecimento, já que será fundamental para a pesquisa. Segundo Araújo (2006, p. 12), a bibliometria pode ser definida como “[...] técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação dos conhecimentos científicos”. Esse conceito, que aponta a bibliometria como estudo para medir o conhecimento científico, é relativamente moderno. Anteriormente a isso, Lima (1984, p 61) aborda o tema como:

[...] os métodos e instrumentos da bibliometria permitem análises quantitativas das propriedades, do comportamento e dos efeitos da informação ao analisar relações entre unidades produtoras e unidades produzidas que evidenciam relações entre idéias, indivíduos, instituições, países e áreas de pesquisa.

A bibliometria surgiu no início do século, pela necessidade de mensurar o exercício da comunicação científica (ARAÚJO, 2006). Originalmente, foi chamada por Edward Wyndham Hulme, em 1922, de “bibliografia estatística” numa Conferência na Universidade de Cambridge, no Reino Unido, porém Paul Otlet, em 1934, em seu livro “*Traité de Documentation*”, considerado um dos marcos da Ciência da Informação intitulou a mesma de “bibliometria” (VANZ, 2004). O uso deste termo se generalizou após Pritchard, em 1969, publicar um artigo em que discutia a substituição do termo “bibliografia estatística pela palavra “bibliometria”.

Um fato essencial as duas denominações segundo Nicholas e Ritchie³ (1978 *apud* Araújo, 2006) é de que há diferenças em suas essências, isto é, enquanto a bibliometria conduz estudos basicamente quantitativos a bibliografia estatística tinha em seu bojo a participação do método discursivo, ou seja, a bibliometria por ser completamente exata produz resultados mais precisos, portanto mais significativos numa análise.

Em 1948, em discussão, na Conferência da Association for Information Management (ASLIB), em Leamington SPA, na Inglaterra, foi evidenciada por Ranganathan a necessidade de ser criada a “bibliotecomia”, para lidar com a grande quantidade de exemplares que as bibliotecas detinham. Mas, foi apenas em 1969 que ele apresentou no seminário anual do Documentation Research and Training Centre (DRTC) o modo como a estatística poderia ser aliada da biblioteconomia, por meio de exemplos em que aplicava sua ideia (VANTI, 2002).

Observa-se que a bibliometria passou a preocupar-se com múltiplas questões referentes à produção do conhecimento, como fatores intrínsecos à comunicação científica, por exemplo, a frequência com que autor é citado dentro de um determinado contexto ou qual de suas publicações recebe mais citações, a fim de perceber o impacto de sua obra. Além disso, também voltou-se a outros tipos de materiais, uma vez que, através dos anos surgiram novos tipos de documentos advindos da necessidade de novas formas de comunicação e do avanço tecnológico. No entanto, anteriormente a isso as técnicas quantitativas não eram voltadas para a informação registrada e sim para o suporte em que ele era registrado. Assim, a bibliometria visava editorações, isto é, os exemplares publicados e sua relação com a indústria, como dito por Araújo (2006, p. 13):

inicialmente voltada para a medida dos livros (quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contida nos livros, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas, estatísticas relativas à indústria do livro), aos poucos foi se voltando para outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documento, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações.

A bibliometria tem como foco a análise prática da informação científica registrada (ARAÚJO, 2006), isto é, pretende mostrar por meio de técnicas

³ NICHOLAS, David; RITCHIE, Maureen. **Literature and Bibliometrics**. London: Clive Bingley, 1978

quantitativas e estatísticas os fenômenos relativos à produção e à comunicação da ciência. Apesar de Bufrem e Prates (2005, p.10) indicarem que o termo bibliometria possui relação semântica com o livro, e, por conseguinte, com o termo biblioteca, pode ser aplicada a qualquer campo da ciência não sendo vinculada apenas a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, tendo, portanto, um âmbito multidisciplinar, como ressalta Spinak (1998).

No que diz respeito à mesma, ainda é imprescindível sublinhar seu caráter matemático e estatístico, assim como sua característica de tratar estritamente de documentos, bem como sua função de apontar a maneira como acontece a comunicação entre pesquisadores no que diz respeito à elaboração de documentos de cunho científico. Tem, ainda, o propósito de mostrar a credibilidade de autores e seus documentos, já que os valores para isso estão nos próprios meios de comunicação formais, além de tornar possível perceber a qualidade de documentos produzidos, uma vez que foram bastante citados (NUNEZ, 2010).

A bibliometria faz uso de indicadores bibliométricos para validar seu trabalho. Eles podem ser cruamente definidos como as variáveis do estudo, para as quais a bibliometria busca uma resposta. Portanto, é o que se pretende investigar, bem como relata Maricato e Noronha (2013, p. 76):

construir indicadores bibliométricos e cientométricos não é apenas gerar gráficos e estruturar tabelas por si só, é preciso antes de tudo ter algo que se pretende investigar, algo a descobrir, a exemplo da elaboração de um trabalho científico.

Portanto, os indicadores após terem sido explorados se tornarão dados quantitativos e estatísticos, que visam responder questões as quais estão relacionados, como também a especificidades contextualizadas (BRANCO, 2012), proporcionando constatações exatas, a fim de mapear a atuação da informação. À vista disso, através de sua aplicação é possível perceber alguns valores: identificação de tendências e o crescimento do conhecimento em distintas disciplinas; estudar a utilidade dos serviços de disseminação de informação; estudar a dispersão e obsolescência da literatura científica; analisar a produtividade de autores, editores, organizações, países e outros (SPINAK, 1998).

É importante ter atenção para as diversas abordagens em relação a variáveis (NORONHA; MARICATO, 2008), pois quanto mais indicadores houver melhor será o esclarecimento do propósito, já que será possível fazer um maior número de

cruzamento de dados, Noronha e Maricato (2008, p. 122) citam diferentes abordagens:

[...] que podem ser analisadas em macro, meso ou micro escalas. Dessa forma poderão ser estudados aspectos sobre a orientação, a dinâmica e a participação da C&T em escala internacional (através da comparação entre dois ou mais países), nacional (entre dois ou mais estados), local (entre instituições de uma mesma cidade ou região). Cada uma dessas categorias de análise, pode ser subdividida e aprofundada, surgindo novas variáveis e abordagens, por campo de atuação (linhas de pesquisa), por pesquisadores (formação, titulação), por colaboração (trabalhos em co-autoria, sociabilidade entre outros autores, assuntos, tipos documentais (periódicos, teses, dissertações, eventos, etc.), instituições (universidades, centros de pesquisa, empresas), departamentos, cursos, disciplinas, etc.

Através das variáveis, a bibliometria se consolida como um método aplicado e quantitativo, também, por isso se faz bastante útil no auxílio à tomada de decisão. Como visto anteriormente pode ser aplicada de maneira pontual ou abrangente.

As teorias com mais visibilidade que dizem respeito à bibliometria e citadas por muitos autores que discursam sobre o assunto são as de Lotka (1926), Zipf (1949) e Bradford (1934). Vanti (2002, p. 153.) faz uma breve síntese dessas três leis bibliométricas:

[...] A lei de Lotka, ou Lei do Quadrado Inverso, aponta para a medição de produtividade dos autores mediante um modelo de distribuição tamanho-frequência dos diversos autores em um conjunto de documento. A Lei de Zipf, também conhecida como Lei do Mínimo Esforço, consiste em medir a frequência do aparecimento das palavras em vários textos, gerando uma lista ordenada de termos de uma determinada disciplina ou assunto. Já a Lei de Bradford, ou Lei da Dispersão, permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas.

No Brasil, a bibliometria se fez presente pela primeira vez por volta dos anos 1970, oriunda do primeiro curso de pós-graduação em Ciência da Informação do país, o curso de mestrado ofertado pelo IBICT. Tefko Saracevic, na época professor da disciplina “Processamento de Dados na Documentação”, estimulou os pesquisadores brasileiros vinculados ao IBICT aos estudos bibliométricos. As primeiras pesquisas surgiram entre 1972 e 1974, momento em que ocorria um

avanço na produção intelectual devido as defesas de dissertação de mestrado (VANZ, 2004). Ainda, sobre o primeiro curso de mestrado em solo brasileiro, Bufrem⁴ (1996 apud Araújo, 2006) afirma que, nesse período, das 62 dissertações defendidas 18 eram estudos bibliométricos, isto é, 29,03% das defesas envolviam a bibliometria. É importante ressaltar que nos anos 70 houve fomento governamental a ciência e tecnologia, principalmente a pós-graduação, por conseguinte é nesse contexto que a Ciência da Informação se qualifica e aborda novos aspectos até então pouco difundidos como o estudo bibliométrico.

Talvez a técnica bibliométrica mais difundida seja a análise de citação. Aplicada a documentos que tenham características em comum, é possível evidenciar como ocorre o uso da informação dentro de uma comunidade, grupo ou contexto científico. Por meio deste método ocorrerá o estudo bibliométrico proposto neste TCC.

2.4 ANÁLISE DE CITAÇÃO

Citação é definida por Meadows (1999) como a ação de relacionar um artigo a outro por meio da menção que fez ao outro no corpo de trabalho, ou seja, também uma referência. Por meio dela, é possível apresentar em que outros trabalhos uma pesquisa foi baseada utilizando-se de conhecimentos anteriores, ou seja, da literatura científica disponível, visto que poderá propiciar à área outros avanços científicos. Essa deve ser sua principal finalidade. Foresti (1989, p. 3) define citação como:

[...] conjunto de uma ou mais referências bibliográficas que, incluídas em uma publicação, evidenciam elos entre indivíduos, instituições e áreas de pesquisa, visto que mostram o relacionamento de uma publicação com outra.

No Brasil, a citação é definida pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (2003, p. 2) como: “menção de uma informação extraída de outra fonte”. Já Macias-Chapula (1998) descreve a citação como a forma mais conhecida para atribuir

⁴ BUFREM, Leilah Santiago. **Linhas e tendências metodológicas na produção acadêmica discente do mestrado em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação Ciência e Tecnologia – Universidade federal do Rio de Janeiro (1972-1975)**. Tese (Concurso professor titular) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1996.

reconhecimento na ciência, ou seja, a citação tem como função mostrar a comunicação científica entre autores, dando-lhes a devida credibilidade, isto é, ela é benéfica para todos os envolvidos, pois seu uso não acusará apropriação indevida de ideias, demonstrará credibilidade e seriedade, além de fortalecer pesquisas e teorias, tornando-as significativas em sua área. Assim, Foresti (1989, p.2) numa mesma linha, avalia a aplicação da mesma e acrescenta:

[...] contribuem para o desenvolvimento da ciência, provêm o necessário reconhecimento de um cientista por seus colegas, estabelecem os direitos de propriedade e prioridade da contribuição científica de um autor, constituem importantes fontes de informação e mostram a literatura que é indispensável para o trabalho dos cientistas.

A análise de citação é uma prática da bibliometria que consiste em analisar as referências de um ou mais documentos através de indicadores pré-estabelecidos, dentro de um determinado contexto. Sendo assim, Foresti (1989, p. 3) define a técnica como:

“[...] a parte da bibliometria que investiga a relação entre os documentos citantes e os documentos citados considerados como unidade de análise no todo ou em suas diversas partes: autor, título, origem geográfica, ano e idioma de publicação, etc”.

Através de quanto os documentos são citados é possível mapear um campo da ciência, visto que por meio de indicadores bibliométricos se tem a possibilidade de analisar frequências e padrões de citação com a finalidade de indicar o comportamento e as relações da comunicação científica, o que fica evidente nesse trecho:

[...] os estudos de citação são uma importante ferramenta para o entendimento dos processos de comunicação nas diferentes áreas do conhecimento humano. Eles nos permitem mapear um campo emergente ou consolidado, identificar seus principais atores e as relações que se estabelecem entre eles e identificar uma série de características do comportamento de uso da informação recuperada. Assim, os estudos de citação constituem um importante indicador da atividade científica, pois contribuem para entender a estrutura e o desenvolvimento da ciência e também identificam as regularidades básicas de seu funcionamento (VANZ; CAREGNATO, 2003, p. 255).

Supondo que mapear a comunicação científica de uma área ou campo do conhecimento seja uma macro finalidade da ferramenta análise de citação,

poderíamos nomear de micro a aplicação do método a dados a fim de se obter resultados para objetivos como os citados por Araújo (2006, p. 18): “autores mais citados; autores mais produtivos; elite de pesquisa; frente de pesquisa, fator de impacto dos autores procedência geográfica e/ou institucional da bibliografia utilizada; periódicos que compõem um campo”; porém, é, por meio da aplicação micro indicadores que se pode vislumbrar um macro objetivo.

Portanto, a análise de citação é uma ferramenta quantitativa de avaliação e cunho estatístico que através de indicadores pré-estabelecidos atua dentro de um determinado contexto identificado perante os resultados esperados. É utilizada através da análise da frequência de citações de documentos que estejam inseridos no cenário em observação.

Por fim, alguns autores divergem quanto à semelhança entre citação e referência, afirmando que não são sinônimos. Para Noronha e Ferreira (2000, p. 249), referência é “[...] o conhecimento que um documento fornece sobre o outro, e a citação, o reconhecimento que um documento recebe do outro. Para fins desta pesquisa, os dois terão a mesma finalidade, ou seja, o TCC não levará em consideração a diferenciação, tal qual fizeram os referidos autores, sendo, portanto, citação e referência termos considerados sinônimos, isto é, terão o mesmo valor (significado).

2.4.1 Estudos de citação nas áreas de Biblioteconomia, Comunicação e Direito.

Apesar de, como indica Romancini (2010, p. 28), “haver uma nova tendência ao uso da bibliometria pelos próprios pesquisadores de determinadas disciplinas ou temáticas”, a Ciência da Informação ainda é a maior produtora de estudos bibliométricos baseados na análise de citações, mesmo se relacionada a outras áreas do conhecimento.

Este panorama se reflete também na universidade, uma vez que não é escasso o número de pesquisas acadêmicas disponíveis que abordem o tema. Uma rápida busca basta para observar o grande número de trabalhos acadêmicos ou científicos que abordam o assunto vinculado a academia, como por exemplo: Vanz (2004), Rodrigues (2004), Meschini (2007), Antunes (2009) e Santos (2013). Os quatro trabalhos citados se encontram no campo das Ciências Sociais e Aplicadas,

além de três estarem vinculados a UFRGS como trabalhos acadêmicos, assim como o aqui produzido.

Em sua dissertação de mestrado, Vanz apresenta um estudo de citações de todos os Programas de Pós-Graduação (PPG) em Comunicação do Rio Grande do Sul, até então existentes, com entrevistas de pesquisadores da área, o que possibilitou uma abordagem também qualitativa com o objetivo de destacar as características das fontes de informação utilizadas pelos discentes. Vanz analisou 100 dissertações defendidas nos programas da UFRGS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), entre os anos 1998 e 2000. Foram usados indicadores bibliométricos como: tipo do documento, idioma, temporalidade, tipo de autoria, autores citados, título de periódico e densidade das dissertações. As referências (7.648) estudadas mostraram que: livro e capítulo de livro foi o documento mais citado (72,5%) e que foram citados 3.435 autores diferentes, sendo os de maior frequência: Eco, Barthes, Bourdieu, Morin, Foucault, Baudrillard, Maffesoli, Mattelart e Greimas.

Rodrigues teve como objetivo de seu TCC avaliar a produção dos alunos de Biblioteconomia da UFRGS dos anos 2002 e 2003 a partir de um estudo bibliométrico através da avaliação do tipo de documento mais citado, do idioma dos documentos utilizados, dos títulos de periódicos mais utilizados, da temporalidade dos documentos e dos autores mais citados, além de identificar a frequência do uso de documentos eletrônicos. A fim de identificar as características das fontes de informação mais utilizadas.

Meschini (2007) aplicou um estudo bibliométrico através da análise de citações para identificar tendências e características existentes na literatura utilizada na elaboração dos TCCs de Biblioteconomia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) campus Marília nos anos 2004 e 2005 totalizando 56 monografias. O trabalho teve como variáveis: frequência de linha de pesquisa do Departamento de Ciência da Informação, tipo de material citado, periódicos mais citados, documentos eletrônicos citados, idioma, origem geográfica, vida média da literatura e autores citados.

A monografia apresentada por Antunes (2009) teve por finalidade mapear as características das fontes de informação utilizadas pelos discentes do curso de Biblioteconomia da UFRGS entre 2007 e 2008 ao produzirem seu TCC. Nesse período, 51 trabalhos contabilizaram 1.999 referências. Como resultados, foi

identificado que os livros são a fonte mais utilizada (43%), seguida dos periódicos (25,8%), além de outros apontamentos feitos pela autora. Os resultados foram comparados com outro estudo de Rodrigues realizado em 2004.

Produzido por Santos com o objetivo de analisar as citações dos TCCs do curso de Direito da UFRGS nos períodos de 2005 e 2010 através de um estudo bibliométrico relacionando conceitos com informações jurídicas, foram coletadas 8.137 citações. Após o tratamento os resultados indicaram tendências e características da citação dos estudantes, a fim de apontar quais as fontes mais utilizadas e se houve alguma diferença no intervalo de 5 anos proposto pela autora. Para tal, utilizou-se os seguintes indicadores: tipologia do documento, idioma e idade dos mesmos.

Nota-se que assim como o trabalho aqui produzido que tem por objetivo caracterizar o uso do livro como fonte de informação, todos os trabalhos semelhantes citados independente de suas minúcias têm o objetivo por meio da análise de citações de entender como acontecem determinadas ações dos discente, seja na graduação ou pós-graduação.

2.5 DOCUMENTOS ELETRÔNICOS

O avanço científico após a Segunda Guerra Mundial possibilitou o desenvolvimento da ciência, despontando novas tecnologias. Esse cenário, também trouxe novidades relacionadas a pesquisa e ao acesso à informação. As novas tecnologias advindas dessa circunstância possibilitaram “[...] a introdução do meio eletrônico como um novo suporte à difusão da escrita” (DIAS, 2002, p. 18).

O computador foi a ferramenta surgida na segunda guerra que, através de posteriores melhorias, principalmente relacionadas a novos *softwares* e a redes, possibilitou ao pesquisador fazer consultas *online*, bem como fazer downloads de textos e usá-los em seu computador. Isso acarretou mudanças na forma de como ocorria a comunicação científica, uma vez que agora era necessário ter atenção com essa nova possibilidade de relacionamento científico.

Além do meio *online*, a internet proporcionou o compartilhamento de informações. Assim sendo, a internet é essencial para o documento eletrônico, afinal sem ela seria apenas um documento para ser lido no computador sem o fácil acesso para quem o busca e sem visibilidade para quem disponibiliza. O primeiro projeto

que permitiu a internet como a conhecemos hoje foi o Advanced Research Projects Agency Network (ARPANET) idealizada na década de 60 e operacionalizada em 1975. Tinha por finalidade ser uma rede de comunicação para troca de informações em caso de guerra, porém, foi desativada quatro anos após ter sido iniciada (CENDÓN, 2000). No ano de 1991 surge a *World Wide Web (Web)*, também conhecido como rede mundial de computadores, inicialmente apresentava conteúdo basicamente composto por texto. Após duas décadas e algumas inovações, hoje a web apresenta texto, vídeos, imagens além de outros tipos de mídia, mas as últimas evoluções trazem a interatividade como sua principal atração, o que possibilita ao internauta interagir com o conteúdo e também com outras pessoas estando *online*.

O documento eletrônico se caracteriza pelo fácil acesso, principalmente para pesquisadores, já que geralmente um trabalho científico demanda um grande número de buscas. Enfim, Recorder, Abadal e Codina (1995, p.17) definem documento eletrônico como “[...] sistemas ou serviços de informação em que ela – a informação – é armazenada ou distribuída por meio de um suporte magnético ou óptico e que, portanto, pode ser lida por um computador”, porém atualmente essas informações podem também ser lidas em dispositivos eletrônicos, como *tablets, celulares, e-readers*.

Além do fácil acesso, esse tipo de suporte apresenta a virtualidade, ou seja, está na “nuvem”, termo utilizado para designar o ambiente virtual. É possível acessá-lo e utilizá-lo sem fazer o *download*, no entanto essa possibilidade na maioria das vezes está indisponível. As barreiras do espaço geográfico deixaram de existir, documentos antes inacessíveis pela distância tem a possibilidade de uso instantâneo.

A internet transforma a comunicação científica, já que agora ela é o meio de pesquisa e o meio de divulgação para pesquisas, então pode ser usada como subsídio para trabalhos, mas também, como canal de comunicação para pesquisadores, possibilitando a troca de informação entre os pares, isto é, o intercâmbio de ideias, o que é benéfico para o avanço científico (RODRIGUES, 2004).

O “novo” suporte de documentos se mostra de grande importância para o avanço da ciência, pois revolucionou a comunicação científica. Por trazer consigo todas as suas vantagens, logo se tornou um suporte vantajoso em relação ao suporte em meio físico, fazendo com que o uso desse material se sobressaia. Assim

temos atualmente um contexto em que trabalhos científicos de qualquer tipo trazem basicamente fontes que serviram de referência em meio eletrônico, o que se tornou um hábito, afinal agora a informação está ao alcance dos pesquisadores.

3 METODOLOGIA

Segundo Gerhardt e Souza (2009, p. 14), "[...] metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para fazer ciência". Com base na citação anterior este item abordará os procedimentos, ou seja, o caminho que será empregado durante realização da pesquisa, expondo o estudo, quanto ao seu tipo, suas limitações e o universo populacional (corpus da pesquisa), assim como, a coleta e análise de dados.

3.1 TIPOLOGIA DO ESTUDO

De abordagem quantitativa este trabalho previamente pode ser classificado, em relação aos seus procedimentos, como documental, isto é, pesquisa que se utiliza de fontes secundárias, ou seja, materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos como define Gil (2002). É também do tipo descritivo, "As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população [...]" (GIL, 2002, p. 42), como é previsto em relação aos objetivos da pesquisa, uma vez que visa caracterizar a utilização do livro como referência nos TCCs no curso de Biblioteconomia da UFRGS.

De natureza básica, o estudo envolve verdades e interesses universais e não tem por finalidade oferecer indicadores para uma tomada de decisão imediata, portanto não envolve aplicação prática prevista (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009).

Trata-se de um estudo bibliométrico que aplica métodos estatísticos a fim de obter dados acerca da forma como documentos específicos são referenciados, proporcionando subsídios para atender aos objetivos propostos.

3.2 CORPUS DE ESTUDO

Para essa pesquisa foram levadas em consideração as monografias produzidas pelos discentes do curso de Biblioteconomia da UFRGS entre os anos

de 2012 e 2013, acredita-se que esse intervalo de tempo é o mais significativo por serem os anos mais recentes de produção dos alunos, bem como por serem os anos em que os livros digitais se consolidaram na rede e na vida acadêmica dos graduandos brasileiros, uma vez que a cada ano a familiaridade dos mesmos com sistemas de informação em meio eletrônico cresce, assim como o número de trabalhos e pesquisas disponíveis nesses canais, sendo assim, supõe-se que esse crescimento e esse aumento conjunto auxiliem na consolidação de bases de dados, buscadores acadêmicos, revistas eletrônicas, entre outros.

Para tal, foi empregado o método de levantamento censitário, que significa colher informações na totalidade do universo em estudo, como salienta Martins (1994, p. 29), "trata-se de um levantamento de informações de todos os integrantes do universo pesquisado", ou seja, foram analisados todos os trabalhos de conclusão de curso apresentados ao Departamento de Ciências da Informação no referido intervalo de tempo.

Tabela 1 – Distribuição das Monografias.

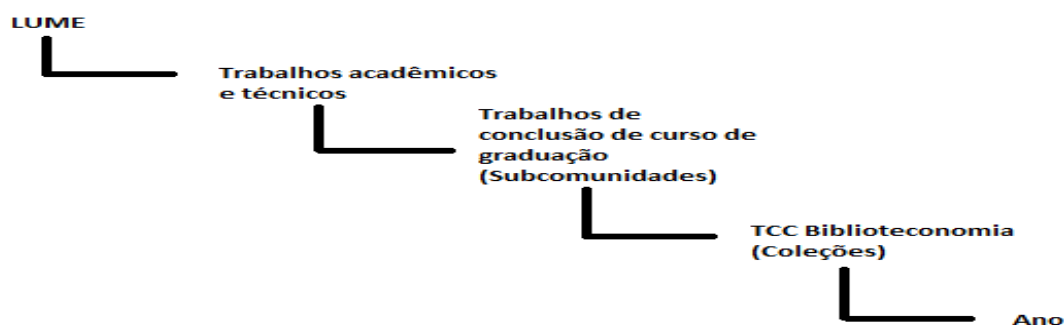
Ano	Freq.	%
2012	64	57
2013	48	43
Total	112	100

Fonte: Dados da pesquisa.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados aconteceu em dois momentos. No primeiro momento, a partir do repositório digital da UFRGS (LUME), em que é possível encontrar coleções digitais produzidas no âmbito da universidade. Foram reunidas todas as monografias disponíveis relacionadas ao intervalo de tempo em evidência, obtendo dessa forma, o corpus de estudo para realização da pesquisa. Para chegar a este resultado, a busca no LUME ocorreu da seguinte forma:

Figura 1 – Processo de pesquisa para obtenção de corpus de estudo.



Fonte: Autor

Com o censo já concluído, as monografias foram listadas semestralmente em um arquivo.doc do *software Word*, o qual contém o autor e o título e está disponível em apêndice ao final da pesquisa.

Num segundo momento, foram coletadas as referências disponíveis ao final de cada trabalho de conclusão, estas por sua vez, foram reunidas em uma planilha do *software excel* de acordo com as variáveis definidas e o ano, portanto gerou-se uma planilha para cada ano em estudo para análise dos dados.

Após a realização da coleta e o agrupamento dos dados realizou-se à análise estatística para cada indicador bibliométrico e em alguns casos houve o cruzamento de variáveis.

Ao final da análise foram geradas tabelas para visualização dos resultados, portanto o mesmo estará disponível de forma gráfica e descritiva.

3.4 DEFINIÇÃO DE VARIÁVEIS

São aqui descritos os indicadores bibliométricos da pesquisa, ou seja, as variáveis e definições analisadas a partir da busca pelas citações no referencial bibliográfico das monografias.

As definições usadas por Vanz (2004) foram a base para a elaboração destes indicadores.

3.4.1 Tipologia dos documentos citados

As variáveis e seus tipos:

- a) **artigo de periódico nacional**: publicação com edição em fascículos de mesmo título, regulares ou não, sem período definido que tenham a contribuição de um ou mais autores;
- b) **artigo de periódico estrangeiro**: artigos de periódico publicados em outros países;
- c) **artigo de periódico eletrônico nacional**: artigo de periódico nacional, consultados eletronicamente e referenciado dessa forma;
- d) **artigo de periódico eletrônico estrangeiro**: artigo de periódicos publicados em outras nações consultados em meio eletrônico e referenciados desse modo;
- e) **livro e capítulo de livro nacional**: publicação com participação de uma, ou mais pessoas, com um ou mais temas, estruturados em capítulos ou diversos volumes;
- f) **livro e capítulo de livro estrangeiro**: livro ou capítulo de livro publicado em outros países;
- g) **livro e capítulo de livro eletrônico nacional**: livro ou capítulo de livro publicado no Brasil, examinado eletronicamente e referenciado dessa maneira;
- h) **livro e capítulo de livro eletrônico estrangeiro**: livro ou capítulo de livro publicado em outros países, consultados e referenciados dessa forma;
- i) **comunicação em evento nacional**: artigos e trabalhos apresentados em eventos, como: seminários, congressos, simpósios, jornadas, fóruns, reuniões, anais e outros editorados no Brasil;
- j) **comunicação em evento estrangeiro**: comunicação em eventos editados fora do Brasil;
- k) **dissertação e tese**: documentos produzidos a partir de programas de pós-graduação desenvolvidos no Brasil ou no exterior;
- l) **monografia**: documentos produzidos como pré-requisito para formação acadêmica discente;
- m) **documento eletrônico**: documentos acessados de forma eletrônica e referenciada como tal;

- n) **documento não-eletrônico**: documento consultado em meio não eletrônico e, portanto, não referenciado como tal;
- o) **artigos de revistas e jornais da atualidade**: edições periódicas com objetivo de atender a um mercado popular, ou seja, diferente de publicações científicas que visam um nicho específico de mercado. Para essa variável pode-se citar como exemplo: jornais diários, revistas de atualidades. Essa categoria inclui documentos do Brasil ou do exterior;
- p) **comunicação pessoal, entrevista, depoimento**: comunicação direta ou indireta com participação de uma ou mais pessoas com o fim de obter informações sobre determinado assunto;
- q) **normas**: documentos com intuito de padronizar, ou seja, que definem métodos em áreas do conhecimento e que sejam elaborados por instituições que tenham esse objetivo, como INMETRO e ABNT;
- r) **outras publicações**: quaisquer outro documento que não se enquadre em nenhum dos tipos já definidos, além de, citações completas ou incompletas que não puderam ser identificadas.

3.4.2 Autoria do livro citado

A responsabilidade intelectual das obras citadas ficou a cargo dos autores que constarem na referência da obra, ou seja, sendo o documento de autoria múltipla os três autores que aparecem nas referências são contabilizados.

3.4.3 Área do conhecimento do livro citado

Os livros referenciados foram analisados com o intuito de definir em qual área do conhecimento ele está inserido. Observando assim, a pertinência das obras citadas em relação à Biblioteconomia.

Para tal, usou-se a Plataforma Lattes. Em seu site foi buscado o autor da obra, ou seja, o currículo do pesquisador, tendo em vista que o Currículo Lattes dá visibilidade e confiabilidade, pois registra as realizações da vida profissional, além de ser uma ferramenta utilizada nas demandas de desenvolvimento a pesquisa na área de ciência e tecnologia. A partir da descrição dos feitos profissionais do autor, o livro em questão teve o campo do conhecimento definido, uma vez que, sempre que o

pesquisador inserir um material ele deve definir a área a qual a obra faz parte através de opções pré-definidas. No entanto, há muitas áreas para que o autor possa classificar sua obra, assim, para efeito deste trabalho algumas possibilidades de classificação presentes na plataforma Lattes foram desprezadas, logo, serão apresentadas a seguir as áreas escolhidas como relevantes para a pesquisa.

Serão quatro campos da ciência e suas respectivas áreas do conhecimento:

1. Ciências exatas e da terra:
 - a) Matemática;
 - b) Probabilidade e Estatística;
 - c) Ciência da computação.
2. Ciências humanas:
 - a) Filosofia;
 - b) Sociologia;
 - c) História;
 - d) Psicologia;
 - e) Educação;
 - f) Ciência política.
3. Linguística, letras e arte:
 - a) Linguística;
 - b) Letras;
 - c) Arte.
4. Ciências sociais e aplicadas:
 - a) Direito;
 - b) Administração;
 - c) Comunicação;
 - d) Ciência da Informação.

O campo quatro será o único que possuirá uma subdivisão dentro da classe Ciência da Informação e a Museologia originalmente posicionada pelo Lattes no campo de conhecimento quatro passará a ser uma classe da área “d”:

- d) Ciência da Informação:
 - I. Arquivologia;
 - II. Museologia;
 - III. Biblioteconomia;

Autores ou documentos citados não encontrados na busca feita na plataforma Lattes, tiveram a busca refeita no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SABI), tendo em vista que autores estrangeiros entre outros, geralmente não possuem cadastro no Lattes.

Publicações que não se enquadraram em nenhuma das variáveis pré-definidas foram imediatamente contabilizadas como um novo indicador, chamado: área não definida.

Havendo mais de uma área definida por documento, apenas a primeira foi considerada.

4 RESULTADOS

Os 112 TCCs do corpus de estudo totalizaram 4958 referências, sendo 44 o número médio de citações por TCC. A seguir serão descritos e interpretados os resultados do estudo a partir de cada variável estudada.

4.1 TIPOLOGIA DOS DOCUMENTOS

Meadows (1999) afirma que a comunicação varia conforme aspectos como natureza de estudo, público-alvo, e alterações tecnológicas e temporais, portanto na tabela 2 podemos observar a variação de tipos de fontes de informação citadas.

Tabela 2 – Tipologia dos documentos citados.

TIPOLOGIA	FREQ.	%
Livro e capítulo de livro nacional	1834	36,99
Outras publicações em meio eletrônico	743	14,99
Artigo de periódico eletrônico nacional	610	12,30
Artigo de periódico nacional	338	6,82
Livro e capítulo de livro estrangeiro	198	3,99
Artigo de periódico eletrônico estrangeiro	167	3,37
Dissertação e tese	160	3,23
Comunicação em evento nacional em meio eletrônico	146	2,94
Normas em meio eletrônico	131	2,64
Dissertação e tese em meio eletrônico	93	1,88
Outras publicações	74	1,49
Comunicação em evento nacional	60	1,21
Normas	59	1,19
Monografia em meio eletrônico	53	1,07
Livro e capítulo de livro eletrônico nacional	51	1,03
Artigo de periódico estrangeiro	44	0,89
Artigos de revista e jornais da atualidade em meio eletrônico	44	0,89
Monografia	41	0,83
Comunicação em evento estrangeiro em meio eletrônico	37	0,75
Livro e capítulo de livro eletrônico estrangeiro	23	0,46
Artigos de revista e jornais da atualidade	20	0,40
Comunicação pessoal, entrevista, depoimento	14	0,28
Comunicação em evento estrangeiro	10	0,20
Comunicação pessoal, entrevista, depoimento em meio eletrônico	8	0,16
TOTAL	4958	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Na tabela 3 percebe-se que livro e capítulo de livro somam pouco menos da metade de todas as citações (42,48%), sendo este o tipo de suporte mais citado com larga vantagem sobre o segundo mais utilizado como referência.

Tabela 3 – Livros versus demais suportes citados.

TIPOLOGIA	FREQ.	%
Demais suportes citados	2852	57,52
Livros e capítulos de livros	2106	42,48
TOTAL	4958	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Comparando com o trabalho de Antunes (2009) que estudou os TCCs do curso de Biblioteconomia da UFRGS de 2007 e 2008 e Meschini (2007), também sobre o curso de Biblioteconomia, porém da UNESP/Marília dos anos de 2004 e 2005, observa-se que o índice é similar sendo que a variável relativa a livros corresponde, respectivamente, a 43,0% e 46,0% nos dois trabalhos. Ainda sobre a pesquisa de Antunes, o indicador livro e capítulo de livro nacional, corresponde a 39,5% e o indicador livro e capítulo de livro estrangeiro a 3,4% dos materiais citados, enquanto nesse estudo obteve-se o percentual de 38,02% para os nacionais e 4,45% para os estrangeiros.

No presente estudo, a segunda fonte de informação mais citada foi a de periódicos, com 23,38% das citações. Na pesquisa de Meschini (2007) foram 25% e Antunes (2009) obteve 25,8% das referências a periódicos, Contata-se que, apesar de periódicos serem significativamente referenciados ainda há uma grande distância para o primeiro tipo de documento mais citado nos três estudos.

Juntamente com este trabalho, os outros apresentados mostram um padrão similar no que diz respeito aos documentos mais citados e ao percentual dos mesmos, que é bastante próximo, além de corresponder a dois terços do que foi citado nos trabalhos. Então pode-se dizer que os alunos do curso de Biblioteconomia da UFRGS preferem citar fontes de informação mais tradicionais como os livros e os periódicos, o que também significa que após sete anos, os quais separam este trabalho da pesquisa de Antunes, há um mesmo padrão relacionado aos documentos mais citados mostrando que este tipo de citação continua estável.

Alguns indicadores tiveram um significativo aumento de sua frequência, é o caso das variáveis comunicação em eventos (5,1%), artigos e jornais da atualidade (1,29%) e a chamada literatura cinzenta (teses, dissertações e monografias) que corresponde a 7,01% do total de documentos citados. Enquanto a ocorrência dos mesmos indicadores nos trabalhos de Rodrigues (2004) e Antunes (2009) correspondem respectivamente a 2,7% e 4,0%, 0,5% e 0,9%, 2,3% e 3,8%. Então, podemos dizer que esses meios de comunicação ganharam maior evidência a partir do meio eletrônico, visto que nesse trabalho as variáveis relativas ao meio eletrônico dos documentos acima citados têm maior ocorrência do que as em meio não eletrônico.

Ao analisarmos novamente a tabela 2 podemos notar uma alta incidência na variável outras publicações (16,48%), porém o que causou elasticidade sobre esse indicador foram as publicações em meio eletrônico que não se enquadraram em nenhuma das outras definições, ou seja “outras publicações em meio eletrônico” (14,99%), por exemplo: fotografias, arquivos.*ppt*, fluxogramas, ilustrações, gráficos, tabelas, *sites*, relatórios, entre outros.

As normas representaram 3,83% das citações totais e comunicação pessoal, entrevistas e depoimento 0,44%.

4.2 OS LIVROS CITADOS E À ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA

Meadows (1999) considera que no campo das Ciências Humanas e Sociais a fonte de informação mais importante é o livro, o que vai ao encontro dos resultados apresentados no capítulo anterior.

Observa-se (tabela 4) que a maioria dos livros citados está justamente dentro das duas áreas do conhecimento a que Meadows se refere, ratificando o que foi dito pelo mesmo, uma vez que já era a fonte que mais fora utilizada. Porém, ser a principal fonte de informação não significa ser apenas a mais citada, mas também ter produções relevantes na área a ponto de serem usadas como referencia, tendo assim grande incidência de documentos citados em trabalhos pertinentes a essas áreas.

Tabela 4 - Área dos livros citados.

ÁREA	FREQ.	%
Ciências Sociais e Aplicadas	-	-
Biblioteconomia	571	27,11
Ciência da Informação	163	7,74
Administração	126	5,99
Comunicação	103	4,89
Direito	15	0,71
Museologia	12	0,57
Arquivologia	9	0,43
Ciências Humanas	1	0,05
Educação	112	5,32
História	51	3,85
Sociologia	86	2,66
Psicologia	34	1,61
Filosofia	18	0,85
Ciência Política	8	0,38
Linguística, Letras e Arte	-	-
Linguística	54	2,57
Letras	18	0,85
Arte	5	0,24
Ciência exatas e da terra		
Ciência da Computação	28	1,33
Probabilidade e Estatística	2	0,09
Matemática	-	-
Metodologia Científica	347	16,48
Leitura e Literatura	41	1,95
Ensino e Aprendizagem	39	1,84
Área não definida	263	12,49
TOTAL	2106	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Fazendo uma macro análise por áreas da Ciência (tabela 4), nota-se que 47,44% dos livros citados estão inseridos dentro da área das Ciências Sociais e Aplicadas, 14,72% nas Ciências Humanas, 3,66% ligados a Linguística, Letras e Arte e 1,42% relacionados a Ciências Exatas e da Terra. Assim, pode-se dizer que os livros citados estão concentrados em áreas científicas afins a Biblioteconomia, pois agrupam muitos campos interdisciplinares a mesma. Sendo assim, quanto menos afinidade há entre as ciências, menor é o número de livros citados correspondente a área.

A colaboração de campos entre si é chamada de interdisciplinaridade. Como dito anteriormente, Le Coadic (2004) afirma que Psicologia, Linguística e Administração entre outras, são áreas que juntamente com a Biblioteconomia colaboram entre si, porém é possível acrescentar ainda Educação e Comunicação. Em conjunto, Psicologia (1,61%), Linguística (2,57%), Administração (5,99%), Educação (5,32%) e Comunicação (4,89%) somam 20,38% do total das áreas a qual pertencem os livros citados. Portanto, se todos esses campos constituíssem um único ramo da ciência essa seria a segunda maior área com ocorrência de obras, o que pode configurar a afinidade entre campos como um fator proporcional a frequência de citação do documento aqui em questão.

Uma análise focada a campos com relações estreitas a Biblioteconomia e com maiores possibilidades de incidência dos livros referenciados, mostra que a ocorrência no campo da Arquivologia e Museologia, áreas que junto a Biblioteconomia formam a chamada Ciência da Informação, pouco significativa, representando respectivamente 0,43% e 0,57%, mas é seguro dizer que isso se deve ao fato de que apenas obras bastante específicas estarem contabilizadas nesses indicadores.

Já os livros e capítulos de livros correspondentes a área da Ciência da Informação e que portanto têm como assuntos intrínsecos Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia, registraram a incidência de 7,74%, como apresentado na tabela 5.

Tabela 5 - Livros versus Área Ciência da Informação e Biblioteconomia.

TIPOLOGIA/ÁREA	FREQ.	%
Livros e capítulos de livros	2106	100
Área Biblioteconomia + Ciência da Informação	734	34,85
Área Biblioteconomia	571	27,11
Área Ciência da Informação	163	7,74

Fonte: Dados da pesquisa.

A frequência de obras citadas referente ao indicador da área Biblioteconomia é sem dúvida a maior (27,11%), somada ao resultado obtido da variável Ciência da Informação resultam em 34,85 %, pouco mais de um terço das citações do suporte informacional aqui em questão. Então, o que já caracterizava a tendência pela

citação de livros e capítulos de livros apresentada no capítulo anterior agora também supõe-se a tendência a citar livros e capítulos de livros relacionados a Biblioteconomia e a Ciência da Informação, já que esses assuntos estão presentes em todos os trabalhos de conclusão produzidos pelo curso de Biblioteconomia.

Ao decorrer da coleta de dados houve a necessidade de apresentar alguns assuntos em separado, ou seja, independente a áreas, pois muitos documentos se inseriam nesses temas e não se enquadravam nos indicadores pré-definidos o que sugeriria a variável área não definida, porém a mesma ficaria bastante robusta e poderia causar a perda de alguma informação. Sendo assim, os assuntos são resultado de pesquisa feita ao SABI, já que os autores não possuíam currículo Lattes, muito provavelmente por serem estrangeiros. Nesse contexto Leitura e Literatura e Ensino e Aprendizagem correspondem respectivamente a 1,95% e 1,84%.

Dos 2106 livros e capítulos de livros citados, 16,48% correspondem a Metodologia Científica, ou seja, é a segunda maior ocorrência de citações. Sendo a metodologia uma parte bastante específica de um trabalho de conclusão de curso relacionada à expressiva frequência que obteve após a coleta de dados, é possível dizer que esse também é um padrão de citação.

Como dito anteriormente, todos os livros e capítulos de livros que não se encaixassem nas áreas pré-definidas seriam contabilizadas como área não definida, que por sua vez somou 12,49%. Entre esses números podemos citar obras referentes a: Acessibilidade, Antropologia, Arquitetura, Arquitetura da Informação, Cidadania, Crítica Literária, Cultura, Desenho Técnico, Design, Ergonomia, Espiritismo, Esportes, Ética, Fotografia, Marketing, Música, Saúde e WebDesing.

4.3 AUTORES MAIS CITADOS

Para fins de análise, foram considerados como autores mais citados aqueles que apresentaram no mínimo 11 citações de livro ou capítulo de livro, assim como fez Antunes (2009), porém em seu estudo os autores mais citados não dizem respeito apenas a livros e capítulos de livros, ou seja, englobam outros materiais. Então podemos observar os autores mais citados obtidos nesse trabalho na tabela 6.

Tabela 6 – Autores mais citados.

AUTOR	FREQ.	%
GIL, Antonio Carlos.	64	2,63
MARCONI, Marina de Andrade.	46	1,88
LAKATOS, Eva Maria.	45	1,84
CAMPELLO, Bernardete Santos.	35	1,43
ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de.	25	1,02
LE COADIC, Yves-François	24	0,98
MILANESI, Luis Augusto.	23	0,94
YIN, Robert K.	21	0,86
MEADOWS, Arthur Jack.	20	0,82
MORO, Eliane Lourdes da Silva.	19	0,78
FREIRE, Paulo.	17	0,70
CUNHA, Murilo Bastos da.	16	0,65
ESTABEL, Lizandra Brasil.	16	0,65
FIGUEIREDO, Nice Menezes de.	16	0,65
MUELLER, Suzana Pinheiro Machado.	16	0,65
NEVES, Iara Conceição Bitencourt.	15	0,61
VERGUEIRO, Waldomiro	15	0,61
OLIVEIRA, de Marlene.	14	0,57
BARDIN, Laurence.	13	0,53
DIAS, Maria Matilde Kronka.	12	0,49
KUHLTHAU, Carol Collier.	12	0,49
DEMO, Pedro.	11	0,45
LANCASTER, Frederick Wilfrid.	11	0,45
RAVICHANDRA RAO, Inna Kedage.	11	0,45
Autores com 6 a 10 citações	267	10,93
Autores com 2 a 5 citações	798	32,66
Autores com 1 citação	862	35,28
TOTAL	2444	100

Fonte: Dados da pesquisa.

A pesquisa feita por Rodriguez (2004) teve a autora Nice Menezes de Figueiredo como a mais citada, assim como no trabalho de Antunes (2009). O mesmo não acontece nesse estudo, pois a autora recebeu 0,65% das citações presentes nas monografias, enquanto o autor mais citado Antonio Carlos Gil obteve 2,63% das citações, o mesmo não figurava entre os mais citados no trabalho de Antunes (2009).

O estudo passado atenta para uma aproximação entre o primeiro e o segundo autor mais citado em relação a pesquisa realizada por Rodrigues (2004), em que a diferença no estudo de Rodrigues (2004) entre o primeiro e os segundos autores

mais citados era de 1,7% pontos percentuais, já a diferença em Antunes (2009) é de 0,1% e em nosso estudo 0,75%, portanto tem-se esse acontecimento como não linear.

Como dito anteriormente Nice Menezes Figueiredo fora a autora mais citada em estudos anteriores e ainda se encontra entre os autores mais citados, porém agora ocupa a 14^o posição. Eva Maria Lakatos que vinha como segunda autora mais citada desde Rodrigues (2004) trocou de posição com Marina de Andrade Marconi, as mesmas obtiveram respectivos 1,84% e 1,88% que agora representa em conjunto com Antonio Carlos Gil as significativas primeira, segunda e terceira posição entre os autores mais citados, representando 6,35% do total das citações. Sendo as três primeiras posições representadas por autores de livros de Metodologia Científica.

Em comparação com Antunes (2009) a quarta posição entre os autores mais citados foi a única que não se alterou, com Bernadete Santos Campello, já Oswaldo Francisco de Almeida Júnior que se encontrava em décimo quarto lugar agora ocupa a quinta posição registrando um significativo aumento na frequência com que foi citado (1,02%), em contrapartida observamos Waldomiro Vergueiro deixar a quinta posição e passar a ser o 14^o autor com mais citações (0,61%), juntamente com Lara Conceição Bittencourt Neves, considerando que houve uma variação negativa de 0,39% para Waldomiro Vergueiro. Então apesar de as pesquisas de Antunes (2009) e Rodrigues (2004) no que diz respeito a citação de autores estar embasada em diferentes tipos de suporte de informação houve significativas similaridades entre os trabalhos. Lembrando, que os autores acima citados correspondem a área de Biblioteconomia.

Antunes (2009) comenta a possibilidade da existência de uma inclinação dos alunos a citarem seus professores e orientadores, pois em sua coleta encontrou duas professoras entre os autores mais citados, eram elas: Ida Regina Chitto Stumpf e Lara Conceição Bittencourt Neves que juntas somavam 1,5% das citações. Neves ainda figura entre os autores com mais de 11 citações nesse estudo, porém não faz mais parte do corpo docente do curso de Biblioteconomia da UFRGS. Ainda assim, há a professora Eliane Lourdes da Silva Moro que se encontra no quadro de professores do curso e também entre os autores mais citados com 0,78%. Também em seu trabalho cita outros professores que tiveram pouco menos de onze citações sendo quase um dos mais citados, o que não se repete nesse trabalho, visto que abaixo de Moro e Neves com um número de citações consideráveis existe apenas

Stumpf que obteve 8 citações. É peculiar lembrar que Antunes (2009) observou a incidência de autores citados a partir de vários documentos

A inclinação a citar professores e orientadores observada por Antunes (2009) não é constatada neste trabalho em que os autores mais citados correspondem apenas a livros e capítulos de livros, pois ainda que Moro esteja entre os autores mais citados nenhum outro membro do corpo docente consta próximo a esse grupo, diferentemente do que Antunes (2009) abordou quando referiu-se a uma possível tendência, em que além dos dois autores presentes entre os mais citados havia alguns próximos a esse grupo, muito provavelmente pela diversificação do tipo de documento abordado.

A Biblioteconomia e a interdisciplinaridade que a acompanha enquanto campo que se apoia nas Ciências Humanas e Sociais é notada mais uma vez na tabela 6 (Autores mais citados) por meio de Antonio Carlos Gil, Marina de Andrade Marcone, Eva Maria Lakatos, Robert Yin e Pedro Demo autores de textos sobre metodologia científica e Paulo Freire autor da área da Educação, que juntos somam 8,36% do total das citações.

Os autores mais citados, ou seja, aqueles que somaram mais de 11 citações obtiveram 21,13%, enquanto o restante totalizou 78,87%. Portanto, essa situação apresenta muitos autores sendo citados poucas vezes e poucos autores sendo citados muitas vezes, o que caracteriza o grande percentual correspondendo a muitos autores.

4.4 LIVROS E OUTROS SUPORTES DO CONHECIMENTO EM MEIO ELETRÔNICO

Para fins de análise, as fontes em meio eletrônico correspondem as que foram referenciadas desse modo, e apesar de serem tratadas como fontes em meio eletrônico, é possível chama-lás de fontes com acesso online, pois é insignificante a parcela de documentos que foram consultados em meio eletrônico e não estavam referenciadas como um documento online .

Para tal, como aponta a tabela 7, foram encontradas 42,48% das referencias em meio eletrônico e 57,52% em meio impresso, enquanto em seu trabalho Antunes (2009) obteve 30,3% de documentos consultados de forma online. Isso significa que a citação desse tipo de documento cresceu quase a metade da sua ocorrência até

2009, assim é visível a importância da ferramenta internet para os alunos e também para os produtores da informação.

Tabela 7 – Documentos eletrônicos versus documentos não-eletrônicos.

DOCUMENTO	FREQ	%
Documentos não-eletrônicos	2852	57,53
Documentos eletrônicos	2106	42,47
TOTAL	4958	100

Fontes: Dados da pesquisa

A grande quantidade de informação em meio eletrônico mostra que a mesma vem se consolidando com o passar dos anos na vida acadêmica dos graduandos e portanto já é comum como forma de comunicação científica, uma vez que boa parte dos documentos não eletrônicos são já consolidados na área, sendo ao decorrer do tempo sempre citados.

No entanto, mesmo sendo uma característica favorável pela facilidade ao acesso, alguns autores atentam para algumas questões. Mesquita e Stumpf (2004) não encontraram 47,2% dos documentos eletrônicos citados em periódicos científicos, então “[...] mesmo quando o URL informado pode ser acessado, não existe a garantia de que o documento estará disponível no futuro (MESQUITA; STUMPF, 2004).”

O livro e capítulo de livro nacional e estrangeiro eletrônico alcançaram apenas 1,49% entre os tipos de documentos citados, o que significa 74 citações, enquanto no estudo realizado por Antunes (2009) foram 54 citações, já em meio físico obtivemos 40,98%, como mostra a tabela 8. Separadamente, livro e capítulo de livro nacional eletrônico somou 1,03% e livro e capítulo de livro estrangeiro eletrônico 0,46%.

Tabela 8 – Livro físico versus Livro eletrônico

TIPOLOGIA	FREQ.	%
Livro e capítulo de livro em meio físico	2032	40,98
Livro e capítulo de livro em meio eletrônico	74	1,49

Fonte: Dados da pesquisa.

O pequeno aumento de citações de livros e capítulos de livros em meio eletrônico nos remete ao tradicionalismo da versão física, bem como a dificuldade de se encontrar livros relativos a ciência em formato digital. Uma razão alternativa talvez seja a de que o e-book ainda não se consolidou como uma vantajosa fonte de informação, mas ainda assim é disponibilizado na rede, porém não sendo na íntegra o que pode contribuir para o pequeno aumento desse tipo de citação.

Ao compararmos a categoria dos livros em meio eletrônico (1,49%) com a de artigos de periódico em meio eletrônico, que soma 15,67% do total das citações coletadas, fica claro que momentaneamente, até pelas dificuldades encontradas pelo livro digital no atual mercado, a comunicação e produção científica estão voltadas aos periódicos, tendo em vista que atualmente muitos possuem apenas a versão eletrônica, portanto tais periódicos nos dão acesso a artigos atuais e o livro em qualquer formato abrange um conteúdo exaustivo e já consolidado na área. Assim, essas questões conduzem a diferença encontrada nesse estudo a respeito dessas duas fontes de informação em formato eletrônico.

Teses, dissertações e monografias em meio eletrônico resultaram em 4,3% dos documentos citados e 13,9% do total de documentos eletrônicos, enquanto os indicadores referentes a essas categorias na pesquisa de Antunes (2009) tiveram como resultado 13,3% da totalidade de documentos exclusivos em meio eletrônico, ou seja, essas categorias referentes a trabalhos acadêmicos se mantiveram estáveis, provavelmente pela consolidação de repositórios, como o LUME que é responsável pela guarda da maioria dos documentos citados referentes a esses indicadores. Porém, nota-se a grande percentagem de teses e dissertações referenciados como consulta em meio físico (3,23%), esse montante é dúbio, pois é muito provável que algumas citações tenham sido consultados de forma eletrônica, mas não referenciadas como tal.

Durante a coleta de dados percebeu-se que comunicação em eventos em meio eletrônico é uma constante na maioria das listas de referências. Assim obteve-se um índice de 1,21% para eventos nacionais e de 0,75% para eventos estrangeiros, porém também foi percebido que algumas referências pertinentes aos eventos estrangeiros foram referenciadas como não sendo em meio eletrônico, o que não é muito comum pela dificuldade de se obter esse tipo de comunicação impressa. O mesmo ocorreu com artigos de periódicos estrangeiros e até teses e dissertações relacionadas a universidades do exterior. Desse modo, observa-se o

costume em fazer a referência como se o material fosse impresso, mesmo que a consulta tenha sido feita de forma online.

A preferência dos alunos por comunicações pessoais, entrevistas e depoimentos não é na sua forma eletrônica, visto que a ocorrência em formato eletrônico é de 0,16% do total de documentos citados, provavelmente pela dificuldade de se conduzir um relato, no caso de entrevistas, por meio eletrônico. Por outro lado, artigos de revistas e jornais da atualidade em meio digital correspondem a 0,89% dos documentos citados, já em seu suporte tradicional correspondem a 0,40%, portanto um pouco mais que o dobro. Assim a preferência é para a consulta em formato eletrônico dos mesmos, como também pelas normas em meio eletrônico (2,64%), que também representam mais do que o dobro das citações em meio físico (1,19%).

O percentual de 14,99% relacionado ao indicador outras publicações em meio eletrônico engloba todas as referências que foram consultadas de forma eletrônica que não se enquadrava em nenhuma das outras variáveis pré-definidas. Assim verificou-se que a maioria desses documentos correspondiam a *sites* comerciais e institucionais, que segundo Mesquista e Stumpf (2004, p.268):

Os sites institucionais e comerciais representam um problema à parte porque, via de regra, os elementos de referência dos documentos ali armazenados apresentam-se de forma incompleta ou reduzida, dificultando a comprovação e localização eletrônica da citação.

A afirmação das autoras relata situações comuns a esses tipos de *sites*, visto que muitas vezes a URL não corresponde mais ao link citado, a informação referenciada não é a mesma ou já sofreu atualização.

Portanto, através da análise realizada foi visível a identificação dos alunos com alguns tipos de documentos em meio eletrônico como os artigos de periódicos, comunicações em eventos e monografias. Os livros, objeto principal desse estudo, não se enquadram nessa peculiaridade, seja pelo atual momento da comunicação científica em que há maior visibilidade a artigos ou pelo tradicionalismo do livro impresso dos títulos já publicados nesse suporte.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos 112 TCCs do curso de Biblioteconomia da UFRGS dos anos 2012 e 2013, que compõem o universo deste estudo possibilitou obter um panorama de como a figura central deste estudo, o livro, tem sido utilizada nas monografias do curso.

Constatou-se que os alunos continuam seguindo a mesma tendência de estudos anteriores (RODRIGUES, 2004; ANTUNES, 2009), em que o livro foi identificado como a fonte de informação mais utilizada na elaboração das monografias, confirmando a máxima de Meadows (1999), segundo a qual os livros são a fonte de informação mais importante para as Ciências Humanas e Sociais. Neste estudo livros e capítulos de livros totalizaram 42,48% das citações. Artigos de periódicos foram a segunda fonte de informação mais citada, com 23,8% das citações. Há portanto, uma preferência por parte dos alunos em citar fontes de informação tradicionais.

Observou-se também, sobre a tipologia dos documentos citados, que a chamada literatura cinzenta tem sido cada vez mais utilizada, estando em ascendência, pois se apóia na vantagem do meio digital, como a disponibilização online de documentos em bancos de dados, repositórios institucionais, entre outros.

Apontou-se que a maioria das obras citadas está dentro das áreas das Ciências Humanas e Sociais. Assim o critério “afinidade” foi tido como um padrão, ou seja, quanto mais interdisciplinar for a relação entre a Biblioteconomia e a outra área do conhecimento, maior será o número de citações correspondente a mesma. A afinidade também está presente entre campos relacionados a áreas da ciência, em que se verificou que se os campos interdisciplinares a Biblioteconomia abordados durante a análise de dados resultassem em apenas uma área da ciência, essa seria a segunda com maior número de frequência. Então tem-se na interdisciplinaridade um importante fator de citação.

Ainda em relação às áreas e aos campos a qual pertencem as obras citadas, ficou clara a preferência em usar obras correspondentes a Biblioteconomia e Ciência da informação, ou seja, os alunos utilizam um suporte tradicional abordando assuntos clássicos, visto que juntos os campos Biblioteconomia e Ciência da Informação somam pouco mais de um terço do total das citações por área do conhecimento. Esse resultado era esperado e foi confirmado, afinal a

Biblioteconomia (campo a que estão relacionados os objetos em análise desse estudo) está diretamente ligada à Ciência da Informação, portanto qualquer outro resultado seria um tanto controverso. Porém, Ciência da Informação foi a terceira área com maior concentração de citações, sendo Metodologia Científica a segunda (16,48%), um dos assuntos que surgiram no decorrer do trabalho pelo grande volume de citações que estavam recebendo, assim como ensino e aprendizagem e leitura e Literatura. Nesse contexto, também se enquadram outros assuntos como: acessibilidade, antropologia e arquitetura entre outros, porém não tiveram uma frequência significativa e portanto foram somados juntos no indicador área não definida.

Ao comparar os autores mais citados entre este estudo e os de Antunes (2009) e Rodrigues (2004), não se confirmou Nice Menezes Figueiredo como autor mais citado, como havia ocorrido nos dois trabalhos anteriores. Nessa pesquisa Antonio Carlos Gil é apresentado como o autor mais citado, também não se mantiveram o segundo e terceiro autor mais citado ainda que sejam os mesmos, havendo uma troca de posições entre as autoras, são elas, Eva Maria Lakatos e Marina de Andrade Marconi. Assim, mesmo que a parte da pesquisa de Antunes (2009) seja relacionada a diferentes suportes de informação ao contrário desta houve alguns resultados similares.

Constatou-se que aproximação entre o primeiro e o segundo autor mais citado observada por Antunes (2009) através do trabalho de Rodrigues (2004) não aconteceu novamente, ou seja, a diferença entre os dois primeiros colocados que vinha diminuindo, agora aumentou. Também não se confirmou haver uma possível inclinação por parte dos alunos a citarem seus professores e orientadores como observado por Antunes (2009), visto que apenas um docente está entre os autores mais citados e não há outros próximos a este grupo.

A interdisciplinaridade foi observada novamente em relação aos autores, pois as Ciências Humanas e Sociais resultaram em 8,36% dos autores citados.

Quase metade das citações diziam respeito a trabalhos publicados na forma eletrônica, indicando a grande quantidade de informação produzida e consultada nesse meio, assim como o significativo aumento do uso desse tipo de informação em relação a estudos passados. Salienta-se, portanto, a importância da internet para os alunos e para a comunicação científica no meio acadêmico.

O aumento das citações a livros e capítulos de livros em meio eletrônico foi menor do que aquela a documentos eletrônicos em geral, o que pode ser consequência do tradicionalismo da versão física, a não consolidação do e-book como fonte de informação, e a dificuldade de encontrar livros relacionados as ciências em formato digital.

Ao comparar a ocorrência de livros eletrônicos com outros materiais em mesmo meio foi possível perceber a estagnação em que ele se encontra, pois a diferença entre artigos de periódicos, que corresponde as variáveis mais citadas nesse âmbito é enorme, mostrando a força da comunicação científica através de desse meio já consolidado ao contrário do que acontece com os livros em meio eletrônico que ainda buscam seu espaço. Da mesma forma foi observada a expansão das citações da chamada literatura cinzenta, provavelmente pela consolidação de bases de dados e bancos de teses e dissertações institucionais, lembrando que a ocorrência desses documentos provavelmente é maior, pois referencias devem ter sido consultadas de forma eletrônica mas não referenciadas como tal.

Percebeu-se a grande incidência de comunicação em eventos em meio eletrônico, podendo-se afirmar que esse este tipo de comunicação é comum nas monografias do curso. Porém muitas das comunicações em eventos estrangeiros foram referenciadas como tendo sido consultadas na forma impressa, o que sabe-se não é muito comum. Similar acontece com os artigos de periódico, esse fenômeno deixa evidente o costume dos alunos em nem sempre referenciar a consulta a fontes de informação da maneira correta.

O trabalho deixou visível a importância de alguns tipos de documentos em meio eletrônico como os artigos de periódicos, comunicações em eventos e monografias. Já o livro quando em meio eletrônico não faz parte da preferência de consulta a fonte de informação dos alunos.

Enfim, consideramos, que o trabalho alcançou seu objetivo de evidenciar a utilização do livro enquanto fonte de informação nos TCC's do curso de Biblioteconomia da UFRGS no período em questão, identificando características tendências e frequências. Assim futuros trabalhos podem fazer uso do resultado aqui apresentado, trazendo novas discussões acerca do tema aqui abordado, como estudar a pouca utilização do livro eletrônico e de fato quais os motivos levam a isso ou através de uma abordagem qualitativa por meio de entrevistas estudar o que leva

o aluno a preferir o livro a outros tipos de documentos. Por fim, sugere-se dar continuidade a esse trabalho, de modo a focar o livro enquanto fonte de informação através de análise de citação a fim de comparar os dados aqui obtidos com futuros resultados tendo em vista o decorrer dos anos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino; OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. p. 43-58.

ANTUNES, Ana Tiele. **Características da produção acadêmica dos formandos em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: análise bibliométricas dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) apresentados nos anos 2007 e 2008**. Trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre: UFRGS, 2009, p. 119. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18730/000717613.pdf?sequence=1>. Acesso em 18 nov. 2014.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32. jan./jun. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006356&dd1=15c36>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: Informação e documentação: referências, elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029**: Informação e documentação. Livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006.

BRANCO, Zuleika de Souza. **Livros de Comunicação Social e Ciência da Informação (2007-2009): perfil das obras e comportamento de citações dos autores**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 204. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000857636&loc=2012&l=910cf d74357405c1>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

BUFREM, Leilah; PRATES, Yara. O saber científico e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, maio./ago. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/682/587>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

CAMPOS, Arnaldo. **Breve história do livro**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

CENDÓN, Beatriz Valadares. A internet. In: CAMPELLO, Bernardete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerie (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 275-305.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

DIAS, Guilherme Ataíde. Periódicos eletrônicos: considerações relativas à aceitação deste recurso pelo usuário. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 3, p. 18-25, set./dez. 2002. Disponível em:< <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/142/122>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1992.

FORESTI, Nóris Almeida Bethonico. **Estudo da contribuição das revistas brasileiras de Biblioteconomia e Ciência da Informação enquanto fonte de referência para a pesquisa**. Dissertação de mestrado. Brasília: UNB, 1989. p. 209. Disponível em:< <http://bib.uniderp.br/cgi-bin/wxis.exe?Iscipt=phl8/003.xis&cipar=phl8.cip&bool=exp&opc=decorado&exp=LITERATURA%20CIENTIFICA&code=&lang=>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

GERHARDT, Tatiana Angel; SOUZA, Aline Corrêa de. Aspectos teóricos e conceituais. In: GERHARDT, T. A; SILVEIRA, D. T (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 11-29. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 maio. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HJØRLAND, Birger. Library and information science: practice, theory, and philosophical basis. **Information Processing and Management**, v. 36, p. 501-531, 2000. Disponível em:<http://www.academia.edu/1304546/Library_and_information_science_practice_theory_and_philosophical_basis>. Acesso em: 30 maio. 2014.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. 2. Ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, Regina Célia Montenegro de. Estudo bibliométrico: análise de citações no periódico "Scientometrics". **Ciência da Informação**, Brasília, v. 13, n. 1, p. 57-66. jan./jun. 1984. Disponível em:<
<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1456/1074>>. Acesso em: 14 16. jun 2014.

LUZ, Madel T. O futuro do livro na avaliação dos Programas de Pós-Graduação: uma cultura do livro seria necessária? **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 18, p. 631-636, set./dez. 2005. Disponível em:<
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832005000300017&lang=pt> Acesso em: 17 Jun. 2014

MACIAS-CHAPULA, Cesar A. O papel da informação e da cientometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio./ago. 1998. Disponível em:<
<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/342/1689>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

MARICATO, João de Melo; NORONHA, Daisy Pires. Indicadores bibliométricos e cientométricos em CT&I: apontamentos históricos, metodológicos e tendências de aplicação. In: HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini; LETA, Jacqueline (Org.). **Bibliometria e cientometria: reflexões teóricas e interfaces**. 1. Ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2013. p. 59-84.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MESQUITA, Rosa M. A; STUMPF, Ida R. C. Estudo de citações de documentos eletrônicos *On-line* em Revistas da área de Comunicação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 261-274, jul./dez. 2004.

NARDINO, Anelise Tolotti Dias. **O futuro dos livros do passado: a biblioteca digital contribuindo na preservação e acesso às obras raras**. Trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 68. Disponível em:<
<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000550294&loc=2010&l=1767372c5b62310a>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara Soares Pinto. Índices de citação. In: CAMPELLO, Bernardete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerie (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 249-262.

NORONHA, Daisy Pires; MARICATO, João de Melo. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli**, Florianópolis, 1º sem, p. 116-128, 2008. Disponível em:< <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13nesp1p116/1594>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

NUNEZ, Zizil Arledi Glienke. **Análise das citações das teses e dissertações defendidas no PPGCOM da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre os anos de 2004 e 2009**. Trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre: UFRGS, 2010. p. 125. Disponível em:< <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000766977&loc=2011&l=31c0da6d6b0cf1a0>>. Acesso em: 11 jun. 2014.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. 2. Ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011. p. 09-28.

PORTA, Frederico. **Dicionário de artes gráficas**. Porto Alegre: Globo, 1958.

RECORDER, Maria-José; ABADAL, Ernest; CODINA, Lluís. **Informação eletrônica e novas tecnologias**. São Paulos: Summus, 1995. 187 p.

RODRIGUES, Juliano de Lima. **As monografias do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo de citações**. Trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre: UFRG, 2004. p. 80. Disponível em:< <http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000550144&loc=2013&l=a07702f7b2e00473>>. Acesso em: 19 jun. 2014.

RODRIGUES, Maria de Paz Lins. Citações nas dissertações de mestrado em **Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 35-61, 1982. Disponível em:< <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1510/1128>>. Acesso em: 14 jun. 2014

ROKOHL, Tania Ivani. **Livro digital: novo suporte, novo desafio**. Trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre: UFRGS, 2012. p. 75. Disponível em:<

<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000855813&loc=2012&l=efd94855a9223e19>>. Acesso em: 17 jun. 2014.

ROMANCINI, Richard. O que é citação ?. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 23, p. 20-35, jul./dez. 2010.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em:<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22>>. Acesso em: 01 jun. 2014.

SILVA, Francisco Rafael; Nascimento, Isabela da Rocha. Livro eletrônico: novo suporte para registro do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, 33., 2010, João Pessoa. **Anais eletrônicos...** João Pessoa: UFPB, 2010. Disponível em:<<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/viewFile/131/153>>. Acesso em: 17 Jun. 2014.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. A; SILVEIRA, D. T (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/000728684.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 19 maio. 2014.

SPINAK, Ernesto. Indicadores cientometricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, meio./ago. 1998. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/349/1690>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da Bibliometria à Webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 152-162, maio/ago. 2002. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/171/150>>. Acesso em: 16 jun. 2014.

VANZ, Samile Andréa de Souza. **A produção discente em comunicação: análise das citações das dissertações defendidas nos programas de pós-graduação do Rio Grande do Sul**. Dissertação de mestrado. Porto Alegre: UFRGS, 2004. p. 139. Disponível em:<<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000405698&loc=2004&l=8b874e1cfb8df5fc>>. Acesso em: 26 maio. 2014.

VANZ, Samile Andréa de Souza; CAREGNATO, Sônia Elisa. Estudo de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2 , p. 295-307. jul/dez. 2003. Disponível em:<
<http://www.bibliotecadigital.ufrgs.br/da.php?nrb=000435543&loc=2010&l=a899fe44deef48b9>> Acesso em: 18 jun. 2014.

**APÊNDICE A - MONOGRAFIAS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA APRESENTADAS
AO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS INFORMAÇÃO DA FACULDADE DE
BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO
GRANDE DO SUL NO PERÍODO DE 2012 E 2013.**

Ano 2012

Alves, Ana Lúcia. **Incentivo à leitura: estudo de caso da biblioteca comunitária Ilê Ará e seus projetos de fomento para com as crianças e adolescentes do Morro da Cruz.**

Arnecke, Giana Lagranha de Souza. **Discotecas públicas de Porto Alegre: espaços de preservação e difusão da memória cultural.**

Ávila, Magda de Souza. **Bibliotecas escolares: a percepção dos gestores escolares em relação às bibliotecas no município de Gravataí, RS.**

Bernini, Ismael Maynard. **As representações dos bibliotecários sobre o uso das tecnologias da informação e comunicação: um estudo de caso na Biblioteca da FABICO.**

Bittencourt, Adriana Schwanck de. **O bibliotecário no contexto da gestão de pessoas: uma abordagem teórica.**

Bohrer, Lúcia. **Aproximação entre Ciência da Informação e Ciência da Computação na pesquisa em ontologias no Brasil: análise de citações dos artigos do IV Seminário Ontobras-Most.**

Borille, Sabrina. **Avaliação das palavras-chave dos artigos dos Anais Brasileiros de Dermatologia no ano de 2011.**

Brandolff, Maria Angélica. **Análise da produção científica dos pesquisadores A1 e B1 da área da Comunicação no período de 2006 a 2011.**

Castro, Daniele Brandini de. **Multiculturalismo no Canadá: a biblioteca pública canadense frente a diversidade cultural.**

Castro, Julio César de. **E-Science e organização da informação: abordagens da Biblioteconomia e da Ciência da Informação para a curadoria de dados de pesquisa.**

Chaves, Carla Vieira. **Digitalização de acervos em bibliotecas nacionais: uma análise comparativa dos critérios dos projetos das bibliotecas nacionais de Portugal e Espanha.**

Coral, Karolina da Silva. **O marketing dando visibilidade à biblioteca escolar: um estudo de casos.**

Cunha, Ana Oliveira da. **Cadeia produtiva do pão: fontes informacionais utilizadas no planejamento de novos produtos.**

Daenecke, Débora Cristina. **Diagnóstico de fluxo de informação: o caso da Biblioteca do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul.**

Dalbosco, Andriele. **Leitura nas ciências exatas: o papel do bibliotecário como mediador nesse contexto.**

Debastiane, Aline Matte. **Obras de arte como fonte de informação: uma análise da verosimilhança das informações contidas em obras pictóricas que representam o estado do Rio Grande do Sul.**

Dias, Luciana Pereira. **Um estudo sobre a normalização dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em Ciência Jurídicas e Sociais da UFRGS.**

Ferreira, Andressa Oliveira. **Aspectos éticos envolvidos no processo de compartilhamento de dados de pesquisa.**

Gomes, Elisângela. **Web 2.0: formas de interação por estudantes de Biblioteconomia.**

Gonçalves, Jacy Pereira. **Tags: podem ter valor de um termo.**

Goulart, Bárbara Cristina Soares. **Critérios utilizados pelos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na escolha do estágio.**

Herte, Karina Diniz. **Arquitetura da informação: o estado da arte nas publicações científicas da Ciência da Informação no Brasil.**

Kautzmann, Marcos Osvaldo. **Gestão do conhecimento na gerência de controladoria de ativos do Banrisul Porto Alegre.**

Kohlmann, Lidiane. **O mercado de trabalho para o bibliotecário no RS: análise das ofertas de emprego.**

Lopes, Mariana Bom Leote. **Estudo de uso e usuários da Biblioteca Setorial da Educação: BSE/UFRGS.**

Lopes, Priscila da Silva. **Uma abordagem sobre a utilização usada no Tumblr: a folksonomia em foco.**

Lopes, Rosane. **Biblioterapia: um estudo de caso da prática de leitura realizada com pessoas com necessidades psicossociais.**

Luz, Verônica Flores. **A melhoria da qualidade de vida de doentes crônicos através da literatura espírita.**

Machado, Denise. **Fontes de informação sobre a etnia indígena e afro-brasileira para o âmbito escolar.**

Machado, Maria Elizete Barbosa. **Análise curricular dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: busca pela acessibilidade.**

Magnus, Daniel Jesus Vieira. **Espaço de leitura como estratégia de (re)socialização de jovens que cumprem medidas socioeducativas na FASE/Porto Alegre.**

Martins, Luziane Graciano. **Bibliotecas em nuvem: o uso da computação em nuvem em bibliotecas.**

Minuzzo, Matilda Schutz. **SESI Imaginação e o acesso à leitura na indústria Jackwell, Gravataí/RS: um estudo de caso.**

Niesciur, Josiene da Silva. **Biblioteca ao alcance de todos: estudo de caso da acessibilidade na Biblioteca Central Guilherme Mylius.**

Nunes, Karina da Silva. **Um acervo para chamar de meu: bibliófilos como preservadores da cultura impressa.**

Oliveira, Anelise de Moraes. **Política de desenvolvimento de coleções para bibliotecas mistas: gestão de coleções a partir de uma política única para um novo modelo de biblioteca.**

Oliveira, Sônia Teresinha Duarte de. **A cultura afro no ensino fundamental: análise da aplicação da lei 10.639/2003 nas escolas municipais de Porto Alegre, RS.**

Peixoto, Natasha Morello. **Arquitetura da informação em repositórios de dados específicos: análise da interface do repositório do PELD: Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração.**

Pelissaro, Regina Dioga. **Desenvolvimento de habilidades informacionais: um estudo das atividades de educação de usuários aplicadas na Biblioteca do Colégio Israelita.**

Pereira, Orlandina Magalhães. **Serviço de referência virtual: seus avanços e desafios.**

Pires, Michelle Claudino. **Reflexões sobre a memória social aplicada à Ciência da Informação: o caso do projeto de revitalização do acervo fotográfico do AHIA.**

Pohlmann, Raquel Moura. **Seleção de links em sites de bibliotecas universitárias da área biomédica seus avanços e desafios.**

Pontes, Nadia Maria Alcântara. **A Biblioteca Clóvis Vergara Marques, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) campus [sic] Porto Alegre e os serviços no atendimento ao usuário: um estudo de caso.**

Quadros, Carolina Machado. **O comportamento informacional: um estudo com os alunos da pós-graduação do Instituto de Matemática da UFRGS.**

Queiroz, Gabriela Gralha de Caneda. **Produção intelectual docente do instituto de matemática/UFRGS: análise dos artigos produzidos entre os anos de 2007 e 2011.**

Rebelo, Natália Cecília. **Fontes de informação na representação do imaginário social: o caso do cemitério da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre.**

Rodrigues, Luana Fagundes. **O mercado de trabalho do egresso do curso de Biblioteconomia da UFRGS.**

Rokohl, Tania Ivani. **Livro digital: novo suporte, novos desafios.**

Santos, Fernanda da Silva. **Pesquisa escolar de qualidade fora da cidade grande: um sonho em construção: município de Formigueiro-RS.**

Schiavo, Rosangela Portella. **Música com (in)formação: competências informacionais para a composição musical.**

Severo, Luana Diehl. **Elementos para uma política de indexação de histórias em quadrinhos.**

Silva, Daniela Casarotto da. **A normalização dos trabalho de conclusão de curso de graduação da UFRGS: análise dos cursos de Ciência da Computação, Ciências Jurídicas e Sociais, Medicina Veterinária r Odontologia.**

Silva, Lucas Oliveira da. **Avaliação da consistência da indexação da Biblioteca de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

Silva, Lucas Rodrigues Perreira da. **Bibliotecário como figura de liderança: o caso do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

Silveira, Daiane Leppa Florêncio da. **Editoras jurídicas brasileiras: serviço de informação digital prêt-à-porter na web ?**

Silveira, Nalin Ferreira da. **Tecnologia e serviços em bibliotecas universitárias: information commons.**

Souza, Catielle Alves de. **Autoria e co-autoria nos trabalhos apresentados no ONTOBRÁS.**

Sulzbach, Aline de Fraga. **Feira do Livro de Porto Alegre: como espaço de incentivo à leitura na construção da cidadania infantil.**

Teixeira, Carina Pahim. **A contribuição dos fóruns gaúchos pela melhoria das bibliotecas escolares realizados no triênio 2009-2011: construção de novas aprendizagens dos acadêmicos de Biblioteconomia.**

Teixeira, Cristiane Silva. **Habilidades Informacionais: estudo de caso com alunos das séries finais do ensino fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP/UFRGS).**

Tressino, Camila Schoffen. **Da exclusão e sofrimento à inclusão social e leitura: a Biblioteca de São Paulo como referencia de biblioteca inclusiva no Brasil.**

Trisch, Kelen Vargas. **Análise das citações das teses defendidas no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de 2006 a 2011.**

Viegas, Marluce da Silva. **Ebook e a biblioteca pública: um desafio a favor do usuário.**

Vieira, Darci Rodrigo Mengue. **O bibliotecário como mediador de leitura: entre o livro e os usuários de três bibliotecas escolares públicas estaduais de Porto Alegre.**

Ano 2013

Acquolini, Nicole Tirello. **Revistas científicas eletrônicas: uma análise das interfaces quanto a suas possibilidades interativas.**

Alba, Dinara. **Normalização de trabalhos acadêmicos: uma análise dos serviços oferecidos por bibliotecas da UFRGS.**

Almeida, Rodrigo Carlos Petrine de. **Sebos de Porto Alegre: os percursos, histórico e dos acervos.**

Álvarez, Gonzalo Rubén. **Usabilidade da seção de submissão do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas: uma análise a partir da opinião dos autores cadastrados na revista Em Questão.**

Assis, Martha Helena Rosa de. **Prática de leitura no contexto da linha 470 Bom Jesus, Madri: um estudo de caso na periferia de Porto Alegre.**

Atarão, Jonas Jornada. **Fluxo da informação científica em Ciência da Informação : Análise do ENANCIB 2010.**

Bastos, Rejane de. **Análise do serviço de referência das bibliotecas universitárias do Sistema de Biblioteca da UFRGS: a percepção do bibliotecário.**

Bilhar, Suelen Spindola. **Revista Em Questão: uma análise das citações recebidas.**

Campos, Neuceli de. **Bibliotecas públicas e cidadania: a responsabilidade social dos bibliotecários.**

Casali, Annie. **O jogo das citações: análise das citações de Julio Cortázar.**

Dietrich, Alessandro. **Base de dados para publicidade e propaganda: um estudo a partir do modelo de referência OAIS.**

Evaldt, Rosane Scheffer. **Informação para microempresários: um estudo de usuários.**

Ferreira, Glauber West. **Produção de fanzine e circulação de informação no movimento Anarcopunk no Brasil nos anos 1990: um estudo do Favo de Fel.**

Flores, Eunice Passos. **Sinalização em cores em acervos infantis: um estudo das bibliotecas da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.**

Galhard, Ana Carolina de Oliveira. **A representações do bibliotecário no seriado The Middle.**

Giacumuzzi, Gabriela da Silva. **Acessibilidade arquitetônica em diferentes tipologias de biblioteca.**

Gonçalves, Karen Regina. **Identidade cultural indígena: interpretações da obra Histórias de Índio.**

Hoernig, Elisa Pott. **Construindo a competência informacional para o sucesso da pesquisa escolar: um estudo de caso.**

Johann, Cândida Mara. **Fluxo informacional na Cooperativa Habitacional Alpes do Pinheiro, Porto Alegre – RS: um estudo de caso.**

Kern, Lucas Martins. **O serviço de referência sob uma nova óptica: aproximando a teoria da inteligência emocional à prática do serviço de referência.**

Krebas, Luciana Monteiro. **Sistema de recomendação para bibliotecas universitárias.**

Lanferdini, Andrieli Mara. **O bibliotecário jurídico como gestor de pessoas.**

Leal, Paula Fernanda Fedatto. **A interdisciplinaridade na pesquisa em Ontologias no Brasil: uma análise do evento ONTOBRAS a partir da coautoria e do acoplamento bibliográfico.: edições 2010, 2011 e 2012.**

Lopes, Cintia Alberton Corrêa. **Desenvolvimento de coleções: interpretações a partir da produção científica brasileira no período de 2000-2013.**

Lopes, Maria Célia Azevedo. **“Tempo, tempo, tempo, tempo, entro num acordo contigo...”:** estudo sobre a preservação de obras raras.

Machado, Zilmar da Silva. **Competência informacional e educação de usuários: um estudo com crianças da creche Francesca Zacaro Faraco, UFRGS.**

Malacarne, Fernanda Campos Ashidachi. **Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias: estudo de caso na Biblioteca Central da UFRGS.**

Marques, Helena Pereira de Almeida. **O impacto social de telecentro próximo à biblioteca comunitária sob a ótica do beneficiário: o caso Chico Mendes.**

Melo, Vanessa Martins de. **Mediação de leitura: a biblioterapia como fator para a inclusão social de idosos residentes em ILPIs.**

Michelena, Mariana Boeira. **As diversas faces entre a biblioteca escolar e o incentivo à leitura.**

Oliveira, Anália de. **E-Books e leitura digital: um estudo de caso.**

Oliveira, Michele Padilha Dall Agnol de. **Estudo do comportamento de busca e uso da informação dos usuários da Biblioteca da Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

Ribascik, Felipe. **Cadeia produtiva do futebol gaúcho.**

Rodrigues, Leonardo do Prado. **Serviço de informação ao cidadão em bibliotecas públicas: um estudo de caso de caso na Biblioteca Municipal Josué Guimarães.**

Rodrigues, Thaís Ferreira. **O comportamento informacional a partir da produção científica: os pesquisadores mais produtivos da Secretária Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre.**

Roussos, Bruno. **Biblioteca Setorial de Educação da UFRGS: estudo de caso sobre o serviço de referência.**

Rymsza, Maína Guimarães. **Linked Open Data como ambiente de publicação de dados abertos bibliográficos e da ciência da web.**

Sanches, Adriana Silva. **Ações culturais da Bibliotheca Pública Pelotense: modelo de aproximação com a comunidade SatoleP.**

Santos, Daiane Barili dos. **Avaliação da usabilidade da interface do Lume: Repositório Digital da UFRGS.**

Santos, Fernanda Bochi dos. **Características da produção discente em Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: análise bibliométrica dos trabalhos de conclusão de curso de 2005 e 2010.**

Sehn, Ana Paula. **A memória social e a identidade cultural: um estudo de caso sobre a biblioteca comunitária de Linha Andréas, em Venâncio Aires, RS.**

Silva, Adaiane Oliveira da. **O Facebook como canal de comunicação e interação nas bibliotecas universitárias: o caso da UFRGS.**

Silva, Aline Sanders da. **Acessibilidade física na biblioteca da Faculdade de Educação, Arquitetura, e Central da UFRGS a pessoa com deficiência física.**

Silva, Cíntia Grazielle Machado da. **Avaliação das expressões de busca para a recuperação da informação utilizadas pelos usuários do ramo do Direito de Família do portal LexML do Senado Federal.**

Silva, Luís Diego Dias de Sousa. **Análise de links do blog Socialmente.**

Sousa, Aline Trierweiler de. **Utilização de ebook-s por alunos do curso de Medicina da UFCSPA.**

Tutida, Claudia. **Biblioteca escolar Aldo Locatelli e a medição da leitura: estudo de caso.**

Valduga, Vânia. **Resíduos de informação na sociedade de consumo.**